ANNO XXXVII NUMERO 200 — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhã.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Terça. S. José de Calazans fund. das esc. pias.
28 Quarta. S. Agostinho b. dout. da egreja.
29 Quinta. Degollação de S. João Baptista.
30 Sexta. S. Rosa de Lima americana v.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Communico á V. Exc. que nesta data expedi ordem afim de serem enviados para essa provincia no primeiro vapor que passar do sul os artigos de munição, que por aviso de 5 do corrente se mandaram fornecer á fortaleza do Cabedello, e constam da relação por copia inclusa.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, ao recruta José Maria de Araujo, que provou isenção legal.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria Antonio Francisco sobre que V. S. informou em officio de n. 1397 e data de 27 do corrente, o autoriso a mandar dar-lhe baixa, aceitando em seu lugar o paisano Manoel Florindo Borges, que foi julgado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—A' vista do requerimento documentado que aqui ajunto, sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que seja retirado para esta cidade o soldado Francisco Antonio de Oliveira, a quem reclama como seu escravo o bacharel Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, mas tambem para que se proceda as diligencias que forem de lei ácerca dessa praça.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. S. expoz em seu officio de 21 do corrente com referencia a informação do director do arsenal de guerra da mesma data concordo na transferencia que pedio para o 4º batalhão de artilharia a pé o soldado da companhia de artifices Sabino do Rego Barros, e neste sentido póde V. S. expedir as convenientes ordens.

Dito ao chefe de policia.—Convém que V. S informe qual o numero de pessoas pobres existentes nas cadeias da cidade de Goianna, e das villas do Limoeiro, Bonito e Flores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para os convenientes exames ás primeiras e segundas vias das contas de receita e despeza do hospital militar relativamente ao mez de julho ultimo, bem como copia do parecer da junta de saude, que approvou as referidas contas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que, segundo participou-me o coronel commandante das armas em officio de hontem falleceu o capellão alferes reformado da repartição ecclesiastica do exercito Fr. Manoel dos Santo Sepulchro Pavão.

Dito ao mesmo.—Devolvendo, como V. S. solicitou em sua informação de 26 do corrente sob n. 773, os documentos comprobatorios das despezas miudas feitas pela repartição das obras militares nos mezes de maio e junho deste anno, o autorisa a mandar pagar essas despezas, na importancia de 11$540, conforme requisitou o respectivo director em officio de 10 de junho ultimo n. 68, que tambem devolvo.

Ordenaram-se tambem os seguintes pagamentos:

Ao procurador de Luiz Jacques Brunet o que se estiver a dever a este de sua gratificação como adjunto viajante do museu nacional.

A Francisco Antonio Bastos a quantia de réis 27$500, provenientes da encadernação de diversos livros pertencentes á capitania do porto.

Autorisou-se igualmente a pagar, quando houvesse credito, as despezas feitas com o fornecimento de agua á força da guarda nacional destacada nesta capital, no mez de outubro ultimo, e de agua e luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes de Caruarú, desde 4 de julho até 31 de outubro do anno passado, aquellas na importancia de 85$560, e estas na de 33$120.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo V. S. em vista o numero de presos recolhidos ás differentes cadeias da provincia, segundo as folhas de despezas feitas com a alimentação dos mesmos presos no exercicio ultimo, organise e remetta-me quanto antes, guardadas as devidas proporções, uma tabella contendo uma distribuição por municipios do credito votado no corrente exercicio sob a rubrica—sustento e curativo dos presos pobres—para que limitadas as despezas locaes as quantias que forem distribuidas, não seja em hypothese alguma excedido o credito votado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisada a quantia de 30$300 que, segundo consta de informação do chefe de policia de 13 do corrente, sob n. 785, acha-se recolhida á essa thesouraria proveniente da metade da gratificação de 400 rs. diarios que o preso João Maximo Espindola venceu durante o tempo em que, de conformidade com as instrucções da presidencia de 25 de setembro de 1856, esteve empregado no machinismo das aguas e asseio da casa de detenção.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Mande V. S. passar ao major ajudante de ordens desse commando superior Salvador Henrique de Albuquerque, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, visto que pretende elle fixar a sua residencia no municipio do Recife, como V. S. declarou em sua informação datada de 13 do corrente.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Ao officio de V. S. n. 63 de 23 de julho proximo findo, respondo dizendo-lhe que para os casos em que o resultado da revisão da qualificação das respectivas parochias não chega a tempo de ser submettido aos conselhos de revistas da guarda nacional ha o remedio do art. 54 do decreto, n. 722, de 25 de outubro de 1850, mas ávista dos motivos constantes do seu citado officio approvo o alvitre tomado por V. S., a quem recommendo a expedição de suas ordens para que funccione o respectivo conselho de revista da mesma guarda nacional.

Dito ao Dr. Antonio Agripino Xavier de Britto.—Applaudindo o offerecimento que fez V. S. de prestar gratuitamente os seus serviços medicos, quando forem precisos ás deligencias da policia, cabe-me declarar á V. S. que ao chefe de policia dou nesta data sciencia do seu louvavel offerecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao gerente da companhia pernambucana.—Devolvo inclusas as notas das passagens que se mandaram dar em vapores da companhia pernambucana, a differentes presos e ás escoltas que os acompanharam nos mezes de abril a julho deste anno, para que faça reforma-las eliminando as sommas, cujos pagamentos devem correr por conta de outras provincias, na forma do aviso de 16 de fevereiro deste anno, de que lhe remetti copia em 8 de março ultimo.

Dito ao juiz de paz mais votado do Buique.—Constando de aviso do ministerio do imperio datado de 29 de julho ultimo que a camara dos deputados annullára as duas eleições primarias feitas nessa freguezia, presididas, uma pelo juiz de paz Manoel Camello de Sequeira, e outra em sua propria casa por Luiz Ignacio de Araujo; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e afim de que, nos termos da lei de 19 de agosto de 1846 e mais disposições em vigor, proceda no dia 24 de outubro proximo vindouro á nova eleição de eleitores que deve dar essa freguezia, certo de que nesta data officio a camara municipal dessa villa para que de sua parte expeça as ordens que lhe cumpre na forma da lei.—Officiou-se á camara do Buique.

Dito ao commandante do batalhão 36 da guarda nacional, José do Rego Couto Maciel.—Devolvo á Vmc. o requerimento do guarda João Ignacio dos Santos, que acompanhou o seu officio de 14 do corrente, dizendo-lhe que para ser tomada em consideração a materia do seu citado officio, faz-se mister que, de conformidade com o disposto no art. 22 do decreto 1354 de 6 de abril de 1854 seja transmittida por intermedio do seu commandante superior.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, n. 839, de 27 do corrente, resolve considerar vagos os lugares de 3º, 4º e 6º supplentes do delegado de policia do termo da Escada, e nomêa para elles os cidadãos abaixo declarados:
3º supplente.—Marcionilio da Silveira Lins.
4º supplente.—Manoel da Rocha Lins.
6º supplente.—Thomaz Joaquim de Oliveira.
Communicou-se ao chefe de policia.

Foram tambem nomeados autoridades policiaes os seguintes cidadãos:

Major Bellarmino do Rego Barros para subdelegado do districto da Magdalena, ficando exonerado João Carneiro Rodrigues Campello, que o exercia.

Manoel Cavalcanti Lins Walcacer e Olympio Theodoro da Fonseca para os cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado de policia do 1º districto da freguezia de Barreiros.—Communicou-se essas nomeações ao chefe de policia, que as havia proposto.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que se deu o engano de propor-se a José Bezerra da Silva em vez de Joaquim Bezerra da Silva, para o cargo de subdelegado da freguezia de Caruarú, conforme declarou o chefe de policia em officio n. 826 de 26 deste mez, resolve que ficando de nenhum effeito a portaria de 8 do corrente ao referido Joaquim Bezerra da Silva se passe titulo para o cargo acima.—Deu-se sciencia ao chefe de policia.

Expediente do secretario.
28 de agosto de 1861.

Officio ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, presidente do conselho de revista da guarda nacional do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem datado que fica inteirado de ter naquella data encerrado suas sessões o conselho de revista da guarda nacional deste municipio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., que, segundo participou o commandante das armas, foi admittido no hospital militar como servente, no dia 27 do corrente o paisano Manoel Mathias do Espirito Santo.

Despachos do dia 28 de agosto
Requerimentos.

Joaquim Cavalcanti do Rego Barros e outros.—Remettido a camara municipal desta cidade para attender aos supplicantes como for de lei.

Candido José da Silveira.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Garanhuns.

Francisco Fideles de Souza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco de Paula Tavares de Mello.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para mandar passar titulo.

Francisco José de Moraes e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Ignez Joaquina do Monte Ponciano.—Informe o Sr. coronel director do arsenal de guerra.

João Maximo Espindola e outros.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar o que se está a dever ao 1º supplicante, quanto aos demais devem apresentar as suas cadernetas ao director das obras publicas, para verificar-se os debitos.

João José Gonçalves.—Não provam isenção os documentos que exhibe o supplicante.

João Nunes Corrêa.—Não tem lugar em vista do que expõe o art. 11 do regulamento de 17 de março de 1860.

José Higino de Miranda.—Não tem lugar o que requer o supplicante, visto constar da informação do engenheiro director, que já se acha em andamento e por um modo muito satisfactorio as obras contratadas a que allude.

L. J. Brunet.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial na parte que lhe toca.

Mauricio Alves de Britto.—Não ha por ora necessidade de correeiros no arsenal de guerra, segundo informou o respectivo director.

Maria Francisca dos Anjos Curado.—Cumpra as disposições constante dos arts. 36 e 39 do regulamento de 28 de janeiro ultimo.

Manoel Joaquim Pereira Velho.—Cumpra o supplicante o disposto no aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e requeira pelos transmites marcados nos arts. 11 e 12 do decreto de 30 de agosto de 1851.

Rosa Maria do Espirito Santo.—Prove a supplicante convenientemente o que allega.

Vicente de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.—Requeira por intermedio do commandante superior.

EXTERIOR.

O Amigo da Religião publica, a respeito das armas guardadas no castello de Sant'Angelo, as seguintes explicações. Como se sabe essas armas estavam sob a guarda dos francezes que tinham sido os proprios que desarmaram as tropas napolitanas depois da sua entrada nos estados da igreja. Eis o que escrevem de Roma, ao *Amigo da Religião*:

« O governo pontificio acaba de adquirir do rei de Napoles, as peças d'artilheria, as espingardas, e o material de guerra, que, tinha sido conduzido para o forte de Sant'Angelo, pelo cuidado da autoridade militar franceza, por occasião da entrada no territorio pontificio de um numeroso corpo de napolitanos, um pouco antes do sitio de Gaeta. Este facto bem simples foi immediatamente desfigurado pela imprensa revolucionaria, que pretendeu que essas armas tinham sido entregues aos reaccionarios e mandados para o lado dos Abruzzos. Uma similhante calumnia merece tanto menos ser refutada quanto que os representantes da França, seriam os primeiros a incorrer na censura por isso que as armas confiadas a sua guarda foram entregues por elles.

« As peças de artilharia cedidas são quarenta e oito; oito raiadas e quarenta de calibre ordinario. Estão em muito bom estado, e foram transportadas para os armazens do arsenal que acaba de se construir no palacio do Vaticano. As officinas estão um pouco deterioradas, mas é de facil reparação.

« As espingardas e sabres carecem de alguma obra antes de serem entregues ao soldado. Uma parte das espingardas são de pedreneira. Vão ser desde já mudadas para o systema moderno, operação que se sabe, é muito pouco difficil. O arsenal e a fundição do Vaticano teem todos os elementos necessarios para uma boa e prompta execução deste trabalho.

« Esta compra de um material de guerra tão consideravel vai ser provavelmente origem de muitas supposições. Importa não fazer caso destas interpretações, e fazer notar que, depois da batalha de Castelfidardo e do memoravel sitio de Ancona, o governo pontificio, estava quasi completamente desprovido de todo o material de guerra. Tornava-se necessario comprar, e mandar vir do estrangeiro as espingardas que se acham hoje em poder dos soldados pontificios. Os depositos de armas estavam vazios, e era de uma sabia prevenção pensar em os guarnecer. Apresentou-se uma excellente occasião, o ministro da guerra aproveitou-a immediatamente, e não póde deixar de ser por isso felicitado.

Esta acquisição foi feita sem pensamento reservado, e com o fim unico de supprir um vacuo, que infelizmente era real nos arsenaes do estado.

A *Presse* publicou a traducção da carta do conde de San Martino, de que teem fallado os jornaes, e em que elle expõe as causas da sua demissão. Em seguida damos esse documento, que é concebido nos seguintes termos:

Carta de Mr. San Martino.

« Turin, 22 de julho de 1861.

« Senhor conde.— Tendes manifestado no senado o desejo de saber os motivos que me levaram a pedir a demissão do meu cargo de lugar-tenente nas provincias napolitanas. Não tendo podido estar presente a ultima sessão, cumpro um dever fazendo-vos saber por escripto esses motivos.

« Sabeis que ha muitos annos tenho procurado viver muito longe de qualquer cargo politico. Todavia, pensando como o conde de Cavour que a questão interna na Italia devia principalmente resolver-se em Napoles, e vendo que o governo não sabia a quem havia de confiar a administração das provincias napolitanas, fiz á patria o sacrificio das minhas inclinações.

« Sabeis como, usando amplamente da liberdade de acção que me fôra confiada, eu inaugurei logo á minha chegada a Napoles, isto é, a 20 de maio, uma politica de conciliação, de igualdade e de ordem. Comquanto eu contasse com uma grande quantidade de adherentes, a minha expectativa foi comtudo excedida, por isso que ninguem se mostrou contrario a essa politica, nem ella encontrou opposição alguma. Tendo-me dedicado a estudar o paiz, fiquei convencido principalmente de que duas questões deviam ser resolvidas, a saber: a organisação da administração publica e a da policia.

« A administração publica não faltava, nem boas leis, nem uteis regulamentos, mas desde uma longa serie de annos o governo burbonico tinha-as por assim dizer abandonado; desejoso de criar para si partidarios, tinha accumulado a administração de um pessoal exorbitante, onde se encontravam até creanças; mas, para não sobrecarregar o orçamento, tinha elle destinado aos empregados um vencimento muito insignificante; tolerava que estes ultimos procurassem ganhos illicitos, o que era passado como uso, a ponto de preverter a consciencia publica.

«A revolução nacional tinha-se verificado pouco tempo antes para que fosse possivel prover de remedio a esse mal. Os novos administradores tinham-se principalmente occupado de excluir dos officios publicos os homens mais odiosos a população, e de introduzir nas diversas administrações homens que representassem os novos principios.

« Estes ultimos eram de tal maneira impellidos pela necessidade de fazer muito em pouco tempo, que acarretaram a queixa de um excessivo numero de empregados, cuja conducta e experiencia não correspondiam ás necessidades dos serviços publicos. Além disso, a nomeação simultanea de tantos novos que correram aos empregos publicos tinha feito nascer uma tal febre de pedidos, tinha de tal maneira habituado os povos accreditar que o estado devia dar empregos a todos que resultava a queda de todas as boas tradicções e de todos os justos principios do governo.

« Procurei de principio não augmentar esses males, recusando todas as nomeações de empregados novos; depois tratei de examinar com tranquillidade a marcha das repartições a conducta dos empregados, privando successivamente do seu emprego todos aquelles que pareciam máos e incapazes. Ao mesmo tempo, com o auxilio dos chefes de serviço, procurei preparar novos regulamentos organicos, com o fim de restringir o numero desses empregados aos limites fixados pelo interesse geral.

« Estas medidas e estes estados foram igualmente apoiados pelo governo central e pelos povos napolitanos; mas não é aqui o lugar de entrar em detalhes circumstanciados sobre tudo quanto se fez ou começou, e sobre as razões que que me levaram a esperar um resultado final satisfactorio, porque este ponto da minha administração é absolutamente estranho a minha demissão.

« Raras vezes na minha vida tenho empregado mais interesses em estudar praticamente uma cousa que eu fiz em Napoles, com o fim de examinar as condições da ordem publica tanto a respeito da politica como a respeito da segurança material.

« Interrogando os funccionarios publicos e os principaes dentre os cidadãos que vinham procurar-me; consultando os actos officiaes do governo, bem depressa me persuadi que as opposições politicas desappareceriam reduzidos a proporções inteiramente inoffensivas, logo que se houvesse provido convenientemente á segurança material do paiz.

« O passo principal e o mais importante já tinha sido dado, por isso que, graças a firmeza e á prudencia do principe de Carignan, tinham-se feito cessar os tumultos na praça publica por meios que não só tinham exasperado, mas que tinham sido favoravelmente accolhidos.

« Por este lado, não tinha eu que seguir mais do que aquelle nobre exemplo, e nos dous mezes que me esteve confiado o governo de Napoles, as condições da ordem publica, relativamente aos tumultos da praça publica, foram melhores do que os que se produzem muitas vezes entre povos de ha muito habituados a liberdade.

« Mas o estado das provincias apresentava uma certa gravidade. Um grande numero de condemnados fugidos das prisões, e reunidos em bandos, infestavam ainda os provincias.

« Esses bandos de ladrões, para se fazerem aceites, tornava-se-lhes necessario tomarem um caracter politico.

« Por outro lado, não existia serviço algum regular de policia. Toda essa força compunha-se de 4,500 carabineiros sobre 6,500 pouco mais ou menos que devem constituir a força destinada, em tempos normaes, para as provincias napolitanas.

« Os principaes perigos que eu encontrei, provinham de não terem tomado as precauções necessarias para conseguir que os soldados do exercito borbonico dissolvido, que fôra então chamado em grande numero, obedecesse ao chamamento.

« Previ que neste paiz, onde o governo nunca se occupou da educação militar do povo, esses soldados não obedeceriam se não fossem obrigados por uma força organisada systematicamente; e empreguei tanta sollicitude em estudar esta organisação com o excellente general Durand, que a 31 de maio, isto é, 10 dias depois da minha chegada a Napoles, mandei para o ministerio um plano, do qual pedia a execução immediata.

« Ainda que a força militar pedida por mim não fosse consideravel, e que ao contrario fosse mais de um terço inferior, guardadas as proporções, a que se mandou para a Sicilia; a saber: a presença em Roma do ex-rei Francisco II, e dos soldados debandados; todavia os homens mais praticos dessas provincias, com os quaes eu consultei, e aos conselhos dos quaes tinha resolvido submetter-me, julgavam como certo que esta força era insufficiente para fazer reviver o espirito publico e impedir que os soldados chamados fossem engrossar os bandos reaccionarios.

« Eu não só tinha tenção de impedir a formação de novos bandos, e de destruir os que já existiam, graças á idéa de distribuir uma parte dessas tropas em columnas moveis, que frequentemente percorressem aquellas paragens; mas pensava em me servir dessas forças para fazer executar as sentenças dos tribunaes; para exigir o pagamento dos impostos, e finalmente para restabelecer a plena e completa acção das leis.

« Ao mesmo tempo, era-me facil reconhecer, por certos dados e por certos factos, como o respeito da legalidade, ao mesmo tempo que diminuia o numero dos nossos adversarios, dos quaes muitos só tratavam de viver pacificamente, restabelecia por assim dizer a dignidade do governo para com as massas, offerecendo-lhes um bem em vão esperado desde muito tempo.

« Tenho a convicção de que; se eu tivesse sido secundado com a mesma confiança e promptidão, com as quaes eu julgava poder contar, não só teria impedido a formação de novos bandos, mas teria visto todas as provincias marchar no caminho do progresso e da civilisação com um enthusiasmo extraordinario, de maneira que em pouco tempo se teria reparado o tempo perdido sob os governos passados.

« Já antes da minha chegada a Napoles, tinha tentado prover a estas necessidades por meio de guardas nacionaes moveis, dos quaes muitos estavam ainda em actividade, mas este ensaio, na minha opinião, não tinha produzido o resultado que se esperava.

« Este ensaio fez-me desejar appoiar-me nas guardas nacionaes, mas de maneira que elles podessem por muito tempo operar de accordo com as tropas regulares; e debaixo das ordens dos militares cooperar para a manutenção da paz, e para a observancias das leis.

« Tinha o paiz disposto a secundar-me n'este caminho. Todo o mundo parecia persuadido de que todas as forças reunidas nas mesmas mãos teria sido uma garantia poderosa e de segura liberdade.

« Não fui sufficientemente feliz para fazer compenetrar as minhas convicções a este respeito no espirito dos ministros.

« Vendo realisarem-se as minhas previsões relativamente ao augmento dos bandos de ladrões, escrevi cartas sobre cartas, afim de representar a urgencia de medidas promptas, manifestando ao ministerio, até a data de 21 de junho, que se eu chegasse a perder a esperança de ser ouvido, me veria na necessidade de dar a minha demissão.

« Infelizmente perdeu-se muito tempo, e o ministerio não se decidiu a mandar-me novas tropas senão no momento em que o augmento dos bandos tornava insufficiente o numero das que eu tinha pedido desde o principio.

« Então insisti vivamente para obter reforços, e já tinha boas razões para accreditar que me seriam concedidos, quanto me chegou a noticia de que o general Cialdini estava nomeado na qualidade de commandante das forças nas provincias napolitanas.

« Esperei que o illustre e feliz general, á sua chegada, me ajudaria na pacificação e faria executar energicamente as ordens por meio das quaes eu julgava certo alcança-la.

« Tinha razão para não duvidar de que a autoridade militar obraria a requisição da autoridade politica,—a minha tenção era pedir de maneira que se prevenissem as desordens, e se tornasse menos necessario o meio de repressão.

« Mas a fatalidade das circumstancias quiz que os poderes dados ao general Cialdini fossem de natureza que lhe permittiam obrar por si mesmo, e annullar todos os planos de pacificação que eu havia formado.

« Effectivamente o ministro do interior, escrevendo-me para me annunciar a remessa dos soccorros destinados a perigos ameaçados pelos bandos, dizia, n'um *post scriptum* de seu proprio punho, *que me regulasse a este respeito e em todas as cousas pela opinião do general Cialdini*, e n'outra carta, advertia-me que o general *operaria segundo os usos da guerra*.

« Eu estava bastante experimentado nos negocios para me não illudir a respeito da natureza desses poderes. Sabia eu de longa data que os generaes operam segundo os usos da guerra, quando teem um autoridade absoluta; e o general Cialdini confirmou-me n'este pensamento, quando, para me demonstrar a possibilidade de uma coexistencia das nossas duas autoridades, me fazia observar, pela carta de 10 de julho, que tinha exercido uma autoridade semelhante durante o sitio de Gaeta, sem que o logar-tenente do rei que me tinha precedido no governo das provincias napolitanas se julgasse lesado na sua autoridade.

« Posso assegurar-vos que meditei seriamente sobre estes argumentos, e que, se eu tivesse julgado que estas recentes innovações constituiam simplesmente uma questão de pessoas, teria feito o sacrificio ao rei e a minha patria.

« Mas era para mim evidente que as medidas tomadas pelo ministerio, quaesquer que tivessem sido as suas intenções; constituiam uma mudança de systema.

Emquanto que não cessava de declarar ao ministerio que, apesar do augmento dos bandos, era necessario reprimi-los, organisando a milicia na forma circumscripta e prudente de um serviço de policia, o que eu declarava estar em circumstancia de fazer com um augmento de forças relativamente muito pouco consideravel, o ministerio adoptara um systema inteiramente contrario.

« Tendo por outro lado até então felizmente supportado o peso do meu perigoso mandato, não me illudi, e reconheci que todos aquelles a quem importa conservar os abusos que eu me esforçava de estirpar, tomariam, só pelo facto da diminuição da minha autoridade, uma audacia extraordinaria.

« Previ finalmente que a minha demissão era o unico meio de dar ao governo a felicidade de reparar o erro por elle commettido, porque desta maneira poderia concentrar no general Cialdini, os poderes da logar-tenencia, e retirar á repressão esse caracter de guerra, que tão graves males teria produzido.

« Estimo pois que ninguem possa attribuir a minha resolução a um despeito, e admiro-me do ministerio não ter feito desmintir a accusação do deputado Nisco, publicada pela *Opinione*, isto é, que, por despeito, tinha eu recusado os recursos a Avellino, emquanto que os meus despachos, que o ministro tem em seu poder, provam que eu me servi dos meus poderes e da minha iniciativa até aos ultimos limites para soccorrer Avellino, expedindo n'essa direcção, sob a minha responsabilidade, tropas que tinham ordem expressa de permanecerem em Salerno.

« Recebei, etc,

C. Ponza de San-Martino.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Roma.

Acta do consistorio de 22 de julho.

Nosso santo padre o papa Pio IX reunio, segunda-feira pela manhã, no palacio apostolico do Vaticano, um consistorio secreto no qual propôz a creação das seguintes igrejas:

A igreja metropolitana de Quito, na America meridional, para monsenhor José Maria Riofrio, promovido da igreja episcopal de Pompeiopoles *in partibus infidelium*.

A igreja archipiscopal de Colosses in partibus infidelium para monsenhor Carlos Amavel da Torre d'Auvergne Lauragais, clerigo de Monlins, prelado da santa Sé, auditor da sagrada Rota-romana, doutor em direito civil e canonico, e designado coadjutor com futura successão de monsenhor Aleixo Basilio Menjaud, arcebispo de Bourges.

A igreja cathedral de Carthagena, no reino de Murcia, em Hespanha, para monsenhor Francisco Landira-y-Sevilla, transferido da Sé de Teruel.

A igreja cathedral de Comayagna na America central, para monsenhor João Felix de Jesus Lepeda, transferido da episcopal d'Arindele, *in partibus infidelium*.

A igreja cathedral de Marselha, na França, para o R. D. Patricio Francis Cruice, clerigo da diocese de Clonfert, na Irlanda, superior do collegio dos carmos em Paris e doutor em theologia.

A igreja cathedral de Luçon, na França, para o R. D. Carlos Theodoro Colet, clerigo da diocese de Saint-Dier, e vigario geral da cidade e diocese de Dijon.

A igreja cathedral de Montpellier, na França, para o R. D. Francisco José Lecourtier, clerigo de Paris, archipresbytero e conego theologal da igreja metropolitana.

A igreja cathedral de Vannes, na França, para o R. D. Luiz Anna Dubreul, clerigo de Toulouse, superior do seminario de S. Pons, em Montpellier, d'antes vigario geral da mesma cidade e diocese.

As igrejas unidas de Calahorra e Calzada, na Castilla-Velha, para o R. D. Antonino Monescilo, clerigo da archidiocese de Tolêdo, cabeça da matriz da metropole, pregador da real côrte de Hespanha, e doutor em theologia.

A igreja cathedral de S. Luiz do Maranhão, no Brasil, para o R. D. Francisco Luiz da Conceição Saraiva, clerigo da archidiocese de S. Salvador, na Bahia de todos os santos, abbade do convento dos beneditinos no Rio de Janeiro, e doutor em theologia.

A igreja cathedral de Ante-guerra ou Caxaca, no Mexico, para o R. D José Maria Covarrubias, clerigo da archidiocese do Mexico, prebendario da metropole, e doutor em direito canonico.

A igreja cathedral de Cuença, na America do sul, para o R. D. José Antonio Remi Esteves de Toral, clerigo de Quito, juiz e examinador synodal pela diocese de Cuença, e doutor em theologia.

A igreja cathedral de Guayaquil, na America do sul, para o R. D. Thomaz Aguirre, clerigo de Guayaquil, conego theologal da cathedral e doutor em theologia.

A igreja episcopal de Listres, in partibus infidelium, para o R. D. José Ignacio Checa, clerigo de Quito, conego da metropole, alumno da Academia pontifical dos ecclesiasticos nobres de Roma, doutor em direito civil e canonico, e deputado auxiliar de monsenhor o bispo de Cuença, na America do sul.

A igreja episcopal de Lura, in partibus infidelium, para o R. D. Henrique Luiz Carlos Maret, clerigo de Mende, conego honorario da metropole de Paris, professor de theologia e doutor na mesma faculdade.

Em seguida Sua Santidade annunciou a promoção por cartas apostolicas á:

Igreja archipiscopal d'Amasia, in partibus infidelium, na pessoa de monsenhor José Lenovier, já bispo de Cranad e Temesvar, no Banat, na Hungria; assim como a eleição dos seguintes bispos, feita pelo orgão da sagrada congregação da Iropaganda, desde o ultimo consistorio até o presente:

Para a igreja metropolitana da Nova-Orleans nos Estados-Unidos da America, monsenhor João Maria Odin, da congregação da missão, promovido da Sé cathedral de Galveston para Texas.

Para a igreja cathedral de Saronah, nos Estados-Unidos da America, monsenhor Agostinho Verot, vigario apostolico da Florida, e transferido da Sé episcopal de Danabe, *in partibus infidelium*.

Para a igreja cathedral de Harlem, no reino dos Paizes-Baixos, o R. D. Geraldo Pedro Wilmer, preboste do cabido da cathedral dos Bois-le-Duc.

Para a igreja episcopal de Sion, in partibus infidelium, o R. P. Francisco Sebastião Francorich, da ordem dos mineiros da observancia de S. Francisco, delegado e vigario apostolico de Bosnia.

Para a igreja episcopal de Cidomia, in partibus infidelium o R. D. George Butler, cura e vigario de Limerich, designado coadjutor com futura successão de monsenhor João Ryan, bispo de Limerich, na Irlanda.

Para a igreja episcopal de Lença, in partibus infidelium, o R. P. Francisco Ange de Capronsa, da ordem seraphica dos mineiros capuchinhos delegado e vigario apostolico.

Depois Sua Santidade, em um breve discurso dirigido a sagrada congregação, exprimio a satisfação que lhe fizera experimentar o comportamento, do episcopado, bem como a união da maior parte do clero e de tantos milhões de catholicos que corajosamente oppõe-se ao erro, e a injustiça, e se mostram de mil maneiras dedicados a santa Sé.

Entretanto tinha a deplorar as aberrações de um bispo do reino de Napoles e de muitos ecclesiasticos dessas provincias, os escandalos de uma parte distincta do clero de Milão, infelizmente imitado por uma collegiada do ducado de Modena, e os máos escriptos, em que tem parte alguns ecclesiasticos indignos de seu caracter, quer em Milão, onde são reproduzidos por um máo jornal, a que, por antithese, se dá o titulo da *Conciliador*; quer em Florença, onde uma sociedade perversa, que se intitula *Sociedade de soccoros mutuos*, mereceu, da parte do fervoroso arcebispo dessa cidade, uma condemnação, que não deixou de produzir algum effeito.

Em seguida fez notar o santo padre os males produzidos pela viuvez de tantas sédes episcopaes na Italia, de que se aproveitam para diminuir a influencia salutar do clero na moralisação dos povos, e apoderaram-se dos bens da igreja. Faz sobresahir o horrivel contraste que fazem, com as pomposas promessas dos inimigos do papado, de proteger a igreja e seu chefe, a profusão dos livros impios, a perseguição dos ministros de Deos, perseguição organisada, disseminação protegida pelos mesmos que invocam os autores dos escriptos perversos. Declarou ter manifestado ao representante da França junto da Santa Sé que não obstante estar reconhecida pelo grande apoio que lhe dá em Roma a generosa tropa da grande nação franceza, não póde comtudo dissimular o abuso que os inimigos da ordem praticam e continuarão a praticar do acto de reconhecimento do pretendido rei da Italia, acto que tem produzido em seu coração uma sorpreza afflictiva.

O santo padre terminou seu discurso exhortando os que estavam presentes a confiarem na Divina Providencia que tudo regula paternalmente, e animou-os a continuar com mais fervor que nunca a rogar a Deos para apressar a vinda dos dias de misericordia, depois dos de justiça.

Emfim, o pedido do sagrado pallio foi feito ao santo padre para as igrejas metropolitanas de Quito e da Nova-Orleans, assim como para a de Marselha, que foi gratificada com este previlegio pela bulla de sua santidade, romani pontificis, do 1º de abril de 1851.

(*Jornal de Roma*).
(*Monde.—Ulysses*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 7 de agosto de 1861.

Talma, celebre actor, teve em Eufurt uma platéa de reis para ouvi-lo: Napoleão III, que, como todo o mundo sabe, se apraz em reviver á memoria da epoca do seu illustre tio, quiz apresentar tambem os seus talentos de actor politico no campo de Chalons perante uma reunião de imperadores, de reis e de principes, reunião que não cederá a palma á famigerada platéa do Erfurt.

Os jornaes francezes annunciam todos os dias novas visitas: ora é o imperador da Russia que irá com a sua presença protestar contra os boatos de colligação austro-russo-prussiana, o pesadelo da imprensa franceza! Ora, é o rei da Prussia, arrastando após si uns poucos de pequenos reis e principes allemães que presurosos correrão ao campo de Chalons como no anno passado a Bade, com o fim de ostentarem a sua soberania, e com olhar attento e inquieto velarem no rei da Prussia, de quem teem elles tanto medo como os meninos do papão da fabula! Finalmente os reis da Belgica, Hollanda, Dinamarca e Suecia, deverão completar, conforme se exprime a mesma imprensa, esse espectaculo augusto que o imperador offerece á França.

Mas o homem que no dizer da imprensa ingleza *nunca falla e mente sempre* vio repellidos quasi todos os seus instantes convites, pois que o rei da Suecia foi o unico dos convidados que não faltou. Hontem desembarcou elle no Havre, e a presença do filho de Bernardotte no solo francez vai ser festejada por força das declamações e combinações de alta politica. Falla-se já de uma colligação que a França pretende formar com a Italia, Suecia e a Dinamarca: penso entretanto que não ha perigo por esse lado, e que todas essas ostentações, todas essas pretenções da França ás suas fronteiras naturaes, umas vezes animadas, outras negadas com affinco, são apenas destinadas a occultar o despeito de seu chefe e amo por ter abortado a visita do rei da Prussia!

Essa visita era esperada com toda a certeza, pois que Guilherme I fora convidado com tanta solicitude que não podera negar-se. Forneceu-lhe porém um pretexto *ad rem* o attentado contra a sua vida perpetrado por Oscar Becker, uma especie de louco illuminado, attentado a que elle escapou quasi miraculosamente. Admirai os progressos do nosso seculo, a força das idéas! Até os proprios reis se utilisam, e especulam com os attentados dirigidos contra as suas pessoas! Sirva de exemplo o mesmo rei da Prussia que não só aproveitou-se do perigo, a que vinha de ser exposto, para se livrar de uma visita desagradavel, como tambem para inventar um novo meio de pressão eleitoral.

Eis o facto:

A noticia do crime odioso de Oscar Becker (mancebo de vinte e um annos) excitou a indignação geral na Europa, e na Prussia uma dolorosa colera. Todas as cidades principaes enviaram deputações para felicitar o rei, e dar uma prova do seu amor e dedicação. Guilherme I ouvio-as com affabilidade, agradeceu-lhes até com lagrimas nos olhos, e concluio dizendo-lhes: « ouvi com intima satisfação vossas palavras, vejo com prazer a espontaneidade do vosso passo: porém essas palavras devem traduzir-se em factos para que se enrobusteça a minha crença. Provai a vossa dedicação á minha realeza, e á minha casa, nas *proximas eleições*. »

E que tal! Um rei illustre fazendo-se corrector eleitoral! Negai o progresso, se podeis.

Entretanto o progresso não é um facto para todo o mundo; o monsenhor Merode, ministro da guerra de sua santidade o papa, acaba de offerecer-nos uma prova com o seu acto de coragem. O boato das bofetadas moraes infligidas ao ministro pelo general Goyon, que echoou em toda a Europa, aqui na Belgica despertou a recordação das bofetadas materiaes, acompanhadas de alguns pontapés, que o mesmo Merode recebeu outr'ora quando official belga: naquelle tempo não trazendo elle ainda a sotana, pretextou as suas convicções religiosas para não tirar desforra de um insulto tão grave!

Muitas pessoas, fallo mesmo de homens politicos considerados, enchergam na publicação dada pela imprensa official da França a esse facto escandaloso, um indicio precursor da retirada proxima das tropas francezas de Roma. Quanto á mim, é este um grave erro.

Se Napoleão III continua a occupar a cidade eterna, fa-lo não tanto por interesse do papa, como pelo desejo de conservar uma posição offensiva contra a Austria.

Quando chegar o momento propicio a Victor Emmanuel de apoderar-se daquella cidade, e a ella estender o seu novo throno, a guarnição franceza a abandonará, como a esquadra de Gaeta abandonou no momento mais supremo ao rei de Napoles e á sua corajosa esposa, deixando-os entregues á sua infeliz sorte!

Nas regiões catholicas da França já não se illudem mais a esse respeito. A seguinte carta de um abbade francez, a qual me foi communicada, mostra a animosidade até mesmo o odio, que nos corações dos fieis succederam ao sentimento de admiração e de adulação que outr'ora professavam ao salvador da santidade e da religião, como em 1850 designavam a Luiz Napoleão.

Eis a carta:

« O notario romano Mr. Franchi acaba de lavrar um auto de venda em vista do qual os jardins de Farnese pertencentes ao rei de Napoles passam ao dominio de Napoleão mediante 250,000 francos. O palacio dos Cesares era edificado no terreno desses jardins, e não ha duvida de que o admirador do heroe, que confiscou a republica para idear a mais odiosa tyrannia que tem pesado sobre o mundo e deshonrado a humanidade, cuide em approximações de que se acha talvez povoado o seu pensamento. E eis-aqui como um descendente de S. Luiz humiliando a sua raça, as suas tradicções, e a propria cidade de Roma entrega á sorte de uma raça, que jurou exterminar os Bourbons e os Habsburgos, um dos lugares mais célebres de Roma antiga! Eis-aqui como Napoleão consegue crear uma residencia imperial no coração da cidade santa, preparando-se para ostentar perante o catholicismo e perante o papa os escandalos da sua inclinação pelo Cesar, e do seu aferro á politica pagã! Não é á França que pertence o palacio dos Cesares, mas sim á pessoa de Bonaparte; e ninguem pense que elle tem desprezado os seus interesses particulares. Adquire vastos dominios nas costas do Adriatico, em Cevita-nova, e finalmente nos estados do papa; porque é nos-

estados do Papa que os Bonapartes hão estabelecido a sua residencia. Se é isto tão commodo! Pode-se trahir, maltratar, desprezar o pai dos christãos, e depois ser perdoado, agraciado, accumulado de favores.... e trahir ainda! »

Abrevio esta citação; porque o que fica dito é sufficiente; segundo penso, para pôr todo o mundo a par dos sentimentos do partido catholico a respeito de Napoleão III: os leitores dahi concluam o que melhor entenderem. Entretanto passarei a dizer alguma cousa sobre o que tem occorrido na nossa pequena Belgica depois da nossa ultima missiva.

As perturbações dos mineiros em Hainaut foram apasiguadas logo no dia seguinte ao da partida daquella missiva. Felizmente não houve sangue derramado, e a presença do ministro do interior Mr. Rogier no proprio lugar do conflicto muito contribuio para restabelecer a ordem. O ministro foi recebido com o enthusiasmo pela população dos operarios, desvairada mas não culpada. Essa confiança, que se basea na lembrança de uma missão toda analoga de pacificação de que se encarregou com successo o mesmo Mr. Rogier quando membro do governo provisorio em 1831, não foi desmentida. Os proprietarios das minas retiraram o regulamento injusto e vexatorio, que deu motivo ás queixas dos operarios, e estes voltaram todos aos seus trabalhos.

Esperamos que essa triste lição aproveite aos exploradores, e que para o futuro attendam mais á voz da justiça e generosidade, do que á dos seus interesses egoistas.

O Sr. Amaral teve a honra de ser antes de hontem recebido pelo rei em audiencia official, afim de entregar-lhe as credenciaes que o acreditam junto ao nosso governo na qualidade de ministro residente de sua magestade o imperador do Brasil. Sendo conduzido n'uma carruagem da côrte por um ajudante de campo do rei do palacio, de onde voltou com o mesmo ceremonial á sua residencia, foi elle apresentado pelo barão de Vriere, ministro dos negocios estrangeiros. O rei voltava justamente do campo de Beverlay, onde passára dous dias em companhia da duqueza de Brabante, e assistira a todas as manobras.

Acolhido com um enthusiasmo indiscriptivel sua magestade apesar da sua idade avançada foi superior ás fadigas e conservou-se quatro horas a cavallo no meio de um calor abrazador. A duqueza de Brabante, vestida de amazones, e trazendo no seu chapéo as côres nacionaes, o acompanhou corajosamente.

As experiencias feitas em presença do rei com os novos canhões rajados, segundo o modelo prussiano, produziram resultados maravilhosos. Assim, pois, se acham desmentidas as sinistras predicções que muitos orgãos da imprensa, não escutando mais do que as suas cegas prevenções contra a Allemanha, tinham feito circular sobre essa importante reforma de nossa artilharia, devida á iniciativa, e ao zelo cheio de abnegação do ministro da guerra barão de Chazal.

A calma, que reina de ordinario durante as ferias das camaras legislativas na nossa politica interior; foi interrompida por um incidente, que aos olhos de muitas pessoas pareceu tomar o alcance de um acontecimento politico.

Creio ter já dito que a cidade de Bruxellas quiz contratar com a casa de Rothschild um emprestimo de 20 milhões em condições mui vantajosas para ella, mas ficando os premios divididos por forma tal que mais parecia um jogo do acaso, uma verdadeira loteria. O governo usando da sua prerogativa recusou dar a autorisação necessaria, sem a qual nenhum conselho communal pode contrahir emprestimos. Por esse motivo houve grande commoção no conselho communal, que, a exemplo do burgomestre e dos quatro vereadores, pedio immediatamente a sua demissão ao rei; mas foi reeleito sem que o governo, forte no seu direito, lhe oppozesse outra lista. Quanto ao burgo-mestre M. Fontainas e aos vereadores, não foram aceitas as suas demissões, porque o ministro do interior no seu relatorio ao rei declarou que ellas se apoiavam sobre factos inteiramente inexactos.

Esses senhores suppunham seriamente que derribariam o ministerio actual com a sua opposição. Já em certos conciliabulos haviam elles organisado listas de um novo gabinete! Porém os seus brados não acharam éco na opinião publica; e hoje o conselho communal de Bruxellas, alguma cousa arrependido da sua imprudencia, deve estar muito satisfeito com aceitar a transacção proposta pelo ministerio:

« Dividi os vossos premios de igual forma pelas 66 annuidades em vez de os accumular com uma disparidade inconveniente nos primeiros annos á maneira de agiotagem, e nós estaremos promptos a dar a devida autorisação. »

Eis aqui no que deu esse conflicto entre o conselho communal de Bruxellas e o ministerio: foi a montanha parindo um rato!

O rei e a duqueza de Brabante assistiram no domingo passado á abertura do salão de Antuerpia. E' a mais bella exposição que alli se tem visto. Os quadros do antuerpino Leys brilham entre todos os mais pela sua grandeza de concepção, pelo seu colorido soberbo, e por uma côr especial da idade media que quadra ás mil maravilhas. As escolas franceza, ingleza e allemã, tambem contam alli producções suas. Reservo uma analyse mais succinta para a minha proxima carta, visto como me é impossivel fallar com conhecimento de causa desses primores d'arte logo após a primeira visita que fiz ao salão.

No dia 19 deste mez terá lugar a abertura do congresso artistico e internacional na mesma cidade de Antuerpia; e como preparam para esse tempo muitos festejos publicos, teremos de ver affluir a essa cidade um grande numero de estrangeiros que talvez exceda de 50,000. A minha correspondencia seguinte será pois quasi exclusivamente uma noticia dessas festas de Antuerpia, digno berço de Rubens.

Acabo de saber que a Belgica reconhecerá muito breve o novo reino da Italia. O governo recebeu uma nota de Ricasoli que pede instantaneamente, e com muita urbanidade, uma decisão qualquer. A Prussia fará o mesmo do seu lado, e segundo as ultimas noticias que tive isto não tardará muito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 15 DE JULHO DE 1861.

Presidenca do Sr. visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhã o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lidas as actas de 12 e 13 do corrente, são approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. 3° secretario servindo de primeiro lê:

Um officio do 1.° secretario da camara dos Srs. deputados em resposta ao do senado relativo ás commissões de ambas as camaras que teem com a outra de examinar varios artigos do acto addicional, declarando que a commissão daquella camara acha-se nomeada, e compõe-se dos Srs. deputados Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Zacarias de Goes e Vasconcellos, Jeronymo Villela de Castro Tavares, Antonio da Costa Pinto e Silva e Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

O Sr. presidente declara que amanhãa proceder-se-hia á eleição dos cinco membros que por parte do senado deviam compôr a mesma commissão, e depois da eleição feita, communicar-se-hia á mesma camara.

Outro do ministro dos negocios da fazenda acompanhando o mappa n. 632 das operações occorridas na secção da substituição do papel moéda durante o mez proximo passado.—A' commissão de fazenda.

Outro do presidente do Rio Grande do Sul, acompanhando uma collecção das leis promulgadas pela assembléa legislativa dessa provincia de 1861, incluindo os actos e regulamentos da presidencia.—A' commissão de assembléas provinciaes.

O Sr. 2° secretario lê o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1.° O actual systema de pesos e medidas será substituido em todo o imperio pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas de extensão e de peso.

« Art. 2.° E' o governo autorisado para mandar vir de França os necessarios padrões do referido systema, sendo alli devidamente aferidos pelos padrões legaes: e outro sim, para tomar as medidas que julgar convenientes á bem da execução do artigo precedente, sendo observadas as disposições seguintes:

§ 1.° O systema metrico substituirá gradualmente o actual systema de pesos e medidas em todo o imperio de modo que em dez annos cessem inteiramente o uso legal dos antigos pesos e medidas.

« § 2.° Durante este prazo as escolas de instrucção primaria, tanto publicas como particulares, comprehenderão no ensino da arithmetica a explicação do systema metrico, comparado com o systema de pesos e medidas que está actualmente em vigor.

« § 3.° O governo fará organisar tabellas comparativas que facilitem a conversão das medidas de um systema nas do outro, devendo as repartições publicas dellas servirem-se emquanto vigorar o systema actual de pesos e medidas.

« Rio de Janeiro, 13 de julho de 1861.—M. F. de Souza e Mello.—Visconde de Jequitinhonha.—Silva Ferraz.—Barão de Pirapama.—C. Carneiro de Campos.—Almeida e Albuquerque.»

Vai a imprimir.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3.ª discussão o projecto que faz algumas alterações na lei do processo criminal.

O Sr. Vasconcellos recorda que na segunda discussão deste projecto oppoz-se a que se conservasse a palavra—preso—no art. 1°, por importar uma innovação inconveniente. Com effeito, como o artigo diz—Sendo o réo preso absolvido em 1.ª instancia, etc.,—póde isto dar lugar a entender-se que o réo de crime inaffiançavel deve ser julgado mesmo estando ausente; o que em nenhum caso é admissivel.

O art. 233 do codigo do processo é concebido nestes termos: « Não será accusado o delinquente estando ausente fóra do imperio, ou em lugar não sabido, nos crimes que não admittem fiança.» Invocando a disposição deste artigo a favor da intelligencia que o orador impugna, argumentou-se assim: o artigo falla de *lugar não sabido*; logo, estando em *lugar sabido* póde ser julgado réo de crime inaffiançavel.

Nem sempre os argumentos *a contrario sensu* são exactos; e accresce que os nossos tribunaes o que tem entendido é que, *a contrario sensu*, o que se conclue daquella disposição é que os réos de crimes affiançaveis, estando ausentes em lugar não sabido, podem ser julgados: mas nunca que os réos de crimes inaffiançaveis, estando ausentes em lugar sabido, podem ser julgados. (Apoiados).

Crê mesmo que não poderá citar um só exemplo, no nosso paiz, de um réo de crime inaffiançavel julgado ausente, embora em lugar sabido. Apoiados).

E isto é tanto mais facil de comprehender-se quando basta considerar que o réo, não de crime inaffiançavel, não póde conservar-se solto em lugar sabido; porque desde que esse lugar fôr conhecido, ou será immediatamente preso; ou se expedirá precatoria ex-officio para a sua captura (Apoiados).

Não é portanto admissivel a hypothese de julgar-se o réo de crime inaffiançavel ausente em lugar sabido; e com razão insiste o orador em que se supprima a palavra—preso neste artigo.

A respeito de avisos do governo, segue o orador esta doutrina: não dá ao aviso senão a autoridade e consideração que lhe merece o ministro que o assignou; e não traria para a discussão do senado um aviso que vai ler, se não désse toda a importancia ao jurisconsulto que o firmou.

Refere-se ao aviso de 17 de julho de 1843, expedido pelo Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez do Paraná) sobre admittirem-se ou não recursos da pronuncia á réos em crimes inaffiançaveis ainda não presos. Foi opinião do governo (lendo) «que de maneira nenhuma se podem admittir taes recursos, porque sujeitando a pronuncia nesses casos a livramento debaixo de prisão, nenhuma diligencia para esse livramento podem elles legalmente fazer senão depois de presos; e ninguem póde negar que o recurso da pronuncia seja uma diligencia para o livramento. pois que o effeito d'elle, quando procedente, é a plena absolvição do réo »

« Ora, se para o caso de recurso de pronuncia a réos em crimes inaffiançaveis ainda não presos a doutrina que prevalece é a do aviso que acabou de ler, como se poderá pretender que o réo de crime inaffiançavel possa ser julgado ausente, uma vez que esteja em lugar sabido? E' inadmissivel.

Oppoz-se tambem o orador á emenda do Sr. Nabuco que exceptuou da disposição do art. 1° os réos absolvidos pelo jury, quando o juiz de direito appellar, na fórma do art. 79 da lei de 3 de dezembro, por achar a decisão contraria á evidencia dos debates.

Cumpre attender primeiro que tudo que então ha uma sentença a favor do réo; e em segundo lugar que o artigo 1° não dispõe simplesmente que nessa hypothese o réo livre-se solto; obriga-o a prestar fiança, e todos sabem que quebrada uma fiança, perde o réo ou o seu fiador metade do valor da fiança, é o réo julgado a revelia, tem de desapparecer do paiz, etc.; de maneira que a fiança é uma grande garantia para a sociedade; e tanto mais que, nas circumstancias do projecto, as fianças hão de tornar-se muito difficeis de obter.

Ninguem, pois, condemnaria por fraqueza o legislador que determinasse o que está no artigo 1° sem a excepção, que o nobre senador quer fazer para as appellações interpostas pelos juizes de direito, sempre que julgarem a decisão contraria á evidencia dos debates.

Cumpre não perder de vista que os lugares de juizes de direito são as vezes servidos por substitutos leigos, que não poem duvida em appellar já com a convicção de que o recurso será desprezado na instancia superior, assim procedendo só para reterem os réos presos por mais algum tempo, em quanto não se decide a appellação.

O beneficio que o projecto quer fazer fica, pois, muito incompleto e seduzido se for adoptada a restricção proposta pelo nobre senador.

Nestes termos conclue offerecendo emendas de suppressão da palavra — preso — e da excepção dos casos do artigo 79 da lei de 3 de dezembro.

São apoiadas as seguintes emendas:

Primeira do Sr. Vasconcellos, ao artigo 1.°:

« Supprima-se a palavra — presos —; supprima-se tambem a emenda — salvo do artigo 79 § 1° da lei de 3 de dezembro de 1841.»

Segunda, do Sr. barão de Muritiba:

« Depois de — multa — diga-se — que não for correspondente a certo tempo. O mais como no artigo.»

O Sr. Visconde de Jequitinhonha observa que o queixume geral é quanto á impunidade, queixume de que se tem tornado écho os senhores ministros da justiça em seus relatorios, e que o orador não julga tão justificado como a muita gente parece; mas, seja qual for o grão em que a impunidade se dê, o que se não póde negar é que ella tem por base a forma porque são os processos criminaes organisados.

Na quasi totalidade os corpos de delicto são mal feitos, assim como as inquirições de testemunhas.

Em outros paizes ha o ministerio publico, estabelecido de maneira que concorre para o bom andamento dos processos.

A lei de 3 de dezembro, confundindo a policia judiciaria com a administrativa, teve em vistas minorar, se não acabar com a impunidade; mas não conseguio o seu fim por falta do ministerio publico que é indispensavel.

Ora, quando com este projecto vai-se dar mais garantias aos réos, era conveniente que se aproveitasse a occasião para crear-se o ministerio publico que dá mais garantias á sociedade.

E tanto mais isto se deve fazer, quando é certo que nenhuma reforma judiciaria se fará sem que se institua o ministerio publico.

Tomou, pois, o orador a liberdade de offerecer emendas que formulou para a creação do ministerio publico.

O nobre orador passa a ler e explicar os artigos e paragraphos das suas emendas, que já publicamos no *Jornal do Commercio* de hontem, pagina 2ª columna 3.ª

Acrescenta que se este objecto fosse materia nova não se animaria a apresentar ao senado estas emendas.

Mas a sua doutrina tem sido tantas vezes discutida e apreciada no nosso parlamento que não necessita muito tempo para ser considerada.

Desde 1843 reconheceu-se a necessidade da separação entre a policia administrativa e a judiciaria; e basta para prova-lo ter presente o projecto offerecido naquella época pelo Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos. De então para cá, longe de cessarem os clamores, elles teem augmentado sensivelmente.

Os assassinatos abundam porque a acção da justiça criminal não é unica e activa, nem póde sê-lo.

Isto não póde continuar em termos taes.

Demais, se as emendas do orador merecem a attenção do senado, terão de ser discutidas na camara temporaria; ahi serão ellas tomadas em consideração pelo Sr. ministro da justiça e membros da camara que as poderão regular se definitivamente forem julgadas menos uteis.

Quanto ás disposições do projecto de que se trata, conforma-se inteiramente com as observações feitas pelo nobre senador por Minas-Geraes, votando pelas emendas de S. Ex. E como o projecto não leva mais o art. 2°, crê que deve passar, e até agradece ao nobre senador pela Bahia por tê-lo apresentado.

Conclue enviando á mesa as emendas que explicou.

O Sr. Presidente entra em duvida se deve offerecer ao apoiamento estas emendas, que contem materia inteiramente nova e estranha aos artigos do projecto que se discute.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha quizera que S. Exc. mandasse ler o artigo do regimento em que fundamenta a sua duvida.

O Sr. Presidente lê o artigo 60 do regimento, que diz:

« As emendas são suppressões, addilamentos, ou correcções, etc. »

E tambem o artigo 61, que diz:

«As alterações e emendas em geral, para serem tomadas em consideração, devem ser apoiadas, etc., e se forem emendas novas ficarão adiadas para a seguinte sessão, com os artigos a que foram offerecidas, continuando a discussão quanto aos outros que não tiverem com ellas relação.»

A' vista destes dous artigos conclue-se que todas as emendas referem-se a artigos do projecto que se discute; são para fazer suppressões, additamentos ou correcções a esses artigos; devem tratar da mesma materia que o projecto.

Portanto as emendas do nobre senador não estando neste caso não podem ser postas ao apoiamento.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha sustenta que dos artigos lidos não se conclue a doutrina sustentada pelo Sr. presidente; e que se esta prevalecesse importaria uma reforma do regimento.

Observa que se de suas emendas podesse resultar algum inconveniente, e se não tivessem cabimento, havia correctivo ao voto do senado, que podia não as apoiar ou negar-lhes a sua approvação, ou emenda-las, como melhor lhe parecesse.

De nenhum destes recursos, porém, poderá prevalecer-se o senado se dominar a intelligencia dada pelo Sr. presidente.

Ainda podia acontecer, admittidas as emendas á discusão, que o orador, illustrado pelo debate, pedisse á casa o seu consentimento para retira-las. Mas nunca consentirá, de bom grado, em um abitrio como o que quer ter o Sr. presidente de decidir que as emendas contém materia estranha.

Quanto ao nexo, que S. Exc. desconheceu, entre estas emendas e a proposição de que se trata, é facil comprehende-lo. O nexo é este: trata o projecto de reformar algumas disposições do codigo do processo; o orador não deseja que as reformas limitem-se só ás consignadas no projecto; propõe mais alguma cousa. Aqui está tudo: são disposições da mesmissima natureza, e que tem a maior relação entre si.

Isto é tanto mais digno de nota, pois que se se recorresse á legislação de 1860 havia de encontrar-se bastantes exemplos do procedimento que o Sr. presidente quer agora tolher ao senado e aos membros da casa.

O Sr. presidente não desiste da intelligencia que dá aos arts. 60 e 61 do regimento, mas se o nobre senador convem, consultará o senado se as emendas devem ou não ser postas ao apoiamento.

O Sr. Visconde de Jequinhonha declara que não convem em tal absurdo; que faça o Sr. presidente o que entender; mas o orador não acha regular que seja assim emmendado o regimento por uma fórma que não é a estabelecida.

A' vista da intelligencia dada pelo Sr. presidente, protesta perante o senado que andará d'ora em diante constantemente com o regimento na mão, e que não deixará passar uma só occasião de prescrutar como é elle executado e quando é infringido. Em summa, será um fiscal rigoroso do regimento, pois que não é possivel consentir que elle vá sendo assim arbitrariamente transformado.

O Sr. presidente diz que continua a sustentar o que disse, firme na idéa de que não reforma o regimento, e apenas o executa segundo a sua intelligencia. Se o nobre senador não considera assim as cousas, não tem mais do que appellar para o senado, e a appellação será immediatamente recebida.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha protesta contra o arbitrio que o Sr. presidente, sem ter esse intenção, pretende chamar a si. Como disse, cada vez mais se convence que não terá remedio se não andar com o regimento no bolso a ver se o salva; mas não appella.

O Sr. presidente declara que continua a terceira discussão do projecto com as emendas dos Srs. Vasconcellos o barão de Muritiba que foram apoiadas.

O Sr. D. Manoel crê que não póde fallar a respeito do incidente que acaba de passar-se.

O Sr. presidente acha que não. O que está em discussão é o projecto com as emendas apoiadas.

O Sr. D. Manoel tem pena de não poder fallar a tal respeito, mas protesta contra o acto praticado pelo Sr. presidente, para que fique consignado que mais de um senador não se curvou, protestou por acha-lo irregular.

Nã assistiu á segunda discussão deste projecto por estar doente; mas tem noticia do que se passou pelo extracto publicado no *Jornal do Commercio*.

A idéa capital do projecto é boa, muito boa mesmo. Era uma necessidade e a que ha mais tempo se deveria ter attendido; dá remedio a um mal palpitante, e o nobre autor do projecto prestou um bom serviço ao paiz.

A lei não vai em geral aproveitar aos pobres que terão falta de meios de afiançar-se, mas ao menos gosará deste beneficio aquella parte da sociedade que estiver nas circumstancias de prestar uma fiança, e sempre é alguma cousa.

Quanto á emenda apresentada pelo nobre senador da Bahia, o Sr. Nabuco, e approvada na segunda discussão, nada accrescentará ao que disse o nobre senador por Minas Geraes. S. Exc. já mostrou que a excepção das appellações interpostas pelos juizes de direito nos casos do art. 79 da lei de 3 de dezembro é odiosa e não tem fundamento rasoavel.

O nobre senador pela Bahia considerou a appellação do juiz de direito, na hypothese de ser a absolvição contraria á evidencia dos debates, como sufficiente para contrabalançar a presumpção de innocencia do accusado. Mas S. Exc desconheceu assim que na maior parte das vezes as relações acham improcedentes as razões dos juizes de direito, e decidem que mal andaram elles não se conformando com as decisões do jury, e fazendo assim com que os accusados estivessem mais tempo na cadêa.

Nem daqui se queira deduzir cousa alguma contra a nossa magistratura. Regra geral: os juizes de direito não se deixam levar por vingança, ou espirito de partido, quando interpõe as appellações. Se muitas vezes se decide que o juiz de direito não devia ter appellado, o proprio tribunal superior não o faz ás vezes sem discrepancia; ha occasiões em que cinco e seis votos dão razão ao juiz de direito, embora o resto do tribunal confirme a sentença de absolvição.

Serve isto para mostrar os embaraços em que um juiz de direito ás vezes se vê, e as difficuldades com que luta para bem apreciar as razões pró ou contra uma appellação. Mas em geral não se póde accusar o juiz de direito de interpor appellações por motivos reprovados.

O Sr. barão de Pirapama:—Apoiado.

O Sr. D. Manoel, observa, porém, que ainda mesmo quando não resta duvida de que a sentença de absolvição foi contraria á evidencia dos debates, a fiança dá toda a garantia á sociedade, como já se mostrou.

Demais, cumpre não esquecer que quando a relação julga procedentes as razões da appellação, e manda que o réo responda a novo jury, quasi sempre o resultado é a confirmação da absolvição.

A razão é clara: se foi o empenho que obteve a primeira absolvição, a força do patronato passa a exercer-se sobre os segundos juizes ainda com mais força que sobre os primeiros.

E então se a absolvição é quasi certa, que consequencia má póde trazer a fiança? Nenhuma.

Deve declarar com franqueza que queria mais alguma cousa; tem todavia tanto medo dos additamentos e emendas, que se contenta por ora com o que está feito, e que é bom.

Poderia, por exemplo, offerecer uma emenda regulando materia que ja tem sido objecto de questão na relação da côrte.

Entende-se naquelle tribunal que quando o escrivão do jury não certifica que o juiz de direito appellou immediatamente da decisão do jury que julga contraria á evidencia dos debates, embora depois o juiz de direito declare que fez a appellação em tempo, ella não é aceita.

Parece ao orador que não é possivel que a lei pretendesse dar mais fé ao escrivão do que ao juiz; e que semelhante intelligencia é demasiado servilismo á letra da lei; mas tem-se achado em unidade a este respeito.

Nota-se que o escrivão não attesta o contrario do que diz o juiz de direito. Este declara que appellou immediatamente; mas não apparece o termo lavrado pelo escrivão, nem declaração nenhuma deste em contrario, e entretanto não se dá valor á declaração do juiz de direito.

Desta maneira tem acontecido que réos de crimes horrorosos, absolvidos contra á evidencia dos debates, ficam impunes, porque na falta de declaração feita pelo escrivão, não se admitte a do juiz de direito.

Tem figurado o caso de absolvição indevida; mas imagine-se a hypothese de uma condemnação clamorosa a morte ou a galés. O juiz de direito appella: o escrivão descuida-se de escrever o termo; passa a sentença em julgado, e só resta o recurso ao poder moderador; não ha outro meio de evitar-se a condemnação de um innocente a penas tão graves. Tudo isto por causa do excessivo servilismo com que se quer entender a letra da lei.

Poderia apontar outros muitos casos que merecem decisão do poder legislativo; mas não quer complicar a questão, nem mesmo protelar a decisão da medida, que é simples.

Vota pelo projecto com as emendas apoiadas hoje.

O Sr. barão de Muritiba impugna as emendas do nobre senador por Minas-Geraes, apoiadas hoje, e explica a que offereceu e que foi tambem apoiada.

O Sr. Vasconcellos insiste na sustentação das suas emendas.

A's duas horas da tarde verifica-se não haver numero sufficiente para votar-se.

O Sr. presidente declara a discussão encerrada, dá a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro da agricultura, commercio e obras publicas datado de 30 de julho proximo passado, remettendo um exemplar do atlas e relatorio sobre a exploração do Rio de S. Francisco.—A' quem fez a requisição.

Leu-se e entrou em discussão a redacção do projecto e emendas sobre matriculas de estudantes.

O Sr. Vieira da Silva requereu que a redacção voltasse á respectiva commissão, para reconsiderar a emenda relativa ao estudante Tiburcio de Andrade Vallasques, que parece conter incoherencia.

Posto a votos esse requerimento, foi approvado.

Julgou-se objecto de deliberação, e foi a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o projecto com que conclue um parecer da commissão de fazenda, dispensando as leis de amortisação para que a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte da cidade da Constituição da provincia de S. Paulo possa adquirir bens de raiz até á quantia de 40:000$.

Leu-se e foi approvado o seguinte requerimento do Sr. Mello Rego:

« Requeiro que pelos canaes competentes se solicite do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas:

1.° Copia de quaesquer informações ou relatorios apresentados pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro de Pernambuco, relativamente ao estado das obras da segunda secção, desde 13 de outubro do anno passado até a data da inauguração da mesma secção.

« 2.° Copia da convenção assignada entre o referido engenheiro e os agentes da companhia, regulando as condições concernentes á garantia de juros por parte do governo. »

ORDEM DO DIA.

Sahiram reeleitos para a mesa os mesmos senhores que serviram no mez anterior.

Na eleição de vice-presidente suscitou-se duvidas sobre a validade da dita eleição, por ter apparecido na urna uma cedula de mais, decidindo a camara por conselho do Sr. presidente que se procedesse a novo escrutinio.

Recolhendo-se então 85 cedulas, sahio novamente reeleito o Sr. Nebias com 48 votos, obtendo o Sr. Zacharias 35 votos, e apparecendo tres cedulas em branco.

Continuando a discussão das interpellações do Sr. T. Ottoni, ficou ella encerrada por não haver mais ninguem com a palavra.

Entraram depois em discussão as interpellações do Sr. Junqueira, annunciadas na sessão de 26 de julho proximo passado, ácerca dos movimentos que se dão actualmente nos estados da União Americana, e que afinal ficou tambem encerrada por não haver mais ninguem com a palavra.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão as 3 3/4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A thesouraria provincial foi ordenada pela presidencia, que organisasse uma tabella distributiva do credito votado no orçamento vigente para sustento e curativo dos presos pobres.

Segundo a mesma ordem deve essa tabella ter attenção ao numero de presos recolhidos ás differentes cadeias da provincia, servindo para isto de base as folhas das despezas feitas com a alimentação dos mesmos presos no anno financeiro findo; assim como deve guardar as devidas proporções na distribuição por municipios, que lhe é designada como fundamento.

Esta medida de S. Exc. é de palpitante necessidade, principalmente porque tem em vista acautelar o excesso do credito consignado; e nos parece, além disto, que della devem provir vantagens reaes na melhor distribuição de uma consignação de beneficios, que nem sempre attinge o fim, que levou o regulador a vota-la.

— O Sr. Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito tendo posto á disposição do governo os seus serviços medicos, por occasião de diligencias policiaes sem retribuição alguma, S. Exc. o Sr. presidente aceitou esse offerecimento, e delle deu parte ao Sr. Dr. chefe de policia para os devidos effeitos.

E' digno de elogios o acto do Sr. Dr. Agripino.

— Por portaria de 28 do corrente tendo sido exonerado o subdelegado do districto da Passagem da Magdalena, o Sr. João Carneiro Rodrigues Campello, foi para elle nomeado o Sr. major Belarmino do Rego Barros.

— Por portaria de igual data foram nomeados 1° e 2° supplentes do subdelegado do 1° districto de Barreiros os Srs. Manoel Cavalcanti Lins Walcacer e Olympio Theodoro da Fonseca; e para 3°, 4° e 6° supplentes do delegado do termo de Escada os Srs. Marcionilio da Silveira Lins, Manoel da Rocha Lins e Thomaz Joaquim de Oliveira.

— Para subdelegado da freguezia de Caruarú foi nomeado o Sr. Joaquim Bezerra da Silva, e não José Bezerra da Silva, como por engano foi proposto.

— Ante-hontem pelas nove horas da noite falleceu o Sr. Domingos José Soares.

Era o mais antigo official da secretaria do governo, em cujo exercicio contava mais de 23 annos de serviço. Havendo-se ultimamente aggravado os seus soffrimentos, deixara elle de comparecer a sua repartição, ha cerca de seis mezes.

— O Sr. Antonio Pergentino Moreira de Souza acha-se nomeado para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Rio Formoso.

— Foi o Sr. Bento Borges Leal, partidor e contador do termo de Caruarú, removido no mesmo caracter para o termo da Escada, por assim o haver pedido.

— Ante-hontem no campo das Princezas fez exercicio de manobras a companhia de menores do arsenal de guerra. A destreza e o adiantamento dessas evoluções militares, nada deixam a desejar em tão tenros soldados, e dão sem duvida a perceber o selo caprichoso daquelles a quem estão subordinados.

— Hoje se deverá extrahir a 4ª parte da 9ª loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade no lugar e as horas do costume.

— Foi preso pelo delegado de policia do termo de Goianna o criminoso de morte Ermino Lopes, que assassinara em dias do mez passado uma preta, escrava de João Ferreira de Oliveira.

— No dia 24 do corrente um soldado de policia do destacamento do Limoeiro ferio levemente a dous individuos, com quem travara luta em um samba por motivos de ciumes. O soldado foi preso pelo delegado.

— No dia 29 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 2 homens e 3 mulheres, sendo 4 livres e 1 que se torna suspeito de ser escravo, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 3; a ordem do da Varzea 2, inclusive a parda Juliana Joaquina, que desconfia-se ser escrava e andar fugida.

— HOSPITAL DOS LAZAROS.

Durante o mez de agosto existiam: 20 homens e 14 mulheres; entrou 1 homem; morreram 3 homens e 1 mulher; ficam existindo á 31 do mesmo mez: 18 homens e 13 mulheres, total 31.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consume desta cidade 66 rezes.

No dia 30—78.

— MORTALIDADE DO DIA 30.

Luiz, Pernambuco, 2 annos, S. José; vermes.

Francisco Joaquim Tavares, Portugal, 40 annos, casado, Boa-Vista; ascite.

Elias, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; pleuriz.

Domingos José Soares, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Recife; apoplexia cerebral.

Maria, 36 horas, Recife; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Tendo havido inexactidão na publicação da acta da sessão judiciaria, na parte do julgamento dos aggravos, pede-se que seja a mesma acta de novo publicada com a seguinte correcção:

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Antonio Francisco de Miranda. — O tribunal concedeu.

Igualmente conclusos os de Barroca & Castro. —O tribunal concedeu.

Um requerimento de João Pinto de Lemos Junior, pedindo o registro de uma escriptura que ajunta.—Como requer.

Outro de José Nunes de Paula, pedindo o registro de um documento que ajunta. — O mesmo despacho.

Mandou-se remetter ao juizo especial, para ser junto aos autos, o officio de Henry Gibson, excusando-se de verificar o balanço de Mesquita & Dutra; declarando-se a nomeação de outros credores Barroca & Medeiros para substituirem o que excusara-se.

Outro de Manoel Carvalho de Moura, pedindo o registro do distrato da sociedade que tivera com João Teixeira de Souza Lima, sob a razão de Moura & Lima.—Como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia-hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Augusto Muniz Machado; appellado, André de Abreu Porto.

Foram desprezados os embargos.

DESIGNAÇAO DE DIA.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Foi designado o primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Domingos Alves Matheus; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, os herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Nunes de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado.

Ao Sr. desembargador Villares.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio da Silva Rocha; appellado, Antonio Gonçalves de Azevedo.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Manoel da Costa Lima; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Idem.

Aggravantes, Henrique & Azevedo; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento.

Aggravante, Francisco Antonio Pereira da Silva; aggravado, o juizo.

Idem.

Aggravante, Luiz Antonio da Silva Ribeiro; aggravado, o juizo.

Idem.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de agosto de 1861.

Julio Guimarães,
Secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Coelho, a saber:

Rua do Desengano ou Principe.

N. 2. —Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por.. 800$000

Idem 4. — José Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por 300$000

Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 8. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 10.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 12. — Moreira & Duarte, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por........ 600$000

Idem 16.—José Antonio de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 18. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 20.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 22.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 24.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 26.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 28.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 1.—Luiz Pereira Raposo, um portão com 8 meias-aguas arrendado por........ 432$000

Idem 3.—José Baptista Braga, uma casa terrea com sotão, arrendada por........ 500$000

Travessa da rua do Desengano ou Principe.

N. 6 A.—Manoel Jorge de Araujo, uma casa de madeira arrendada por........ 100$000

Sahida para Bellem.

N. 16 A. — Escolastica, uma casa terrea arrendada por........ 60$000

Rua do Destino.

N. 2.—Dr. Vicente Pereira do Rego, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 18.—João Luiz Ferreira Ribeiro, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 1.—José Rodrigues Peixoto, uma casa terrea arrendada por.. 360$000

Idem 3.—Thomazia Barbosa Coimbra, uma casa terrea arrendada por........ 360$000

Idem 7.—Manoel Antonio Gonçalves, uma casa terrea com sotão, arrendada por........ 500$000

Idem 29.—Miguel Archanjo de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 33.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 35. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 480$000

Rua Nova do Pires.

N. 4. — Tiburcio Antunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Rua do Socego.

N. 2.—João Baptista Boa-Ventura Rodrigues de Almeida, uma casa terrea arrendado por........ 252$000

Idem 18.—Manoel Ignacio de Oliveira, uma casa terrea arrendada por.. 144$000

Idem 24. — Manoel Antonio Teixeira, uma casa terrea arrendada por........ 360$000

Idem 26.—O mesmo. uma casa terre arrendada por........ 480$000

Idem 30 A.—José Guedes da Trindade, uma casa de madeira, com 3 quartos arrendada por........ 216$000

Idem 38.—João Luiz Ferreira Ribeiro, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 52.—O mesmo, uma casa terrea com sotão arrendada por.... 400$000

Idem 1.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, um portão com 27 meias-aguas, arrendado por...... 2:388$000

Idem 5.—José Carneiro da Cunha, uma casa terrea arrendada por.. 240$000

Idem 17.—Joaquim Domingues Fernandes, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 21.—Manoel Mergelino Gomes da Fonseca, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 31.—Francisco José Fernandes Pires, uma casa terrea arrendada por........ 150$000

Idem 57.—Luiz Pereira Raposo, uma casa terrea arrendada por...... 96$000

Rua do Cotovello.

N. 6.—Padre José Leite Pitta Ortigueira, uma casa terrea arrendada por........ 168$000

Idem 14.—Viuva de José Diogo da Silva, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 16.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 18.—José Antonio Lopes, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 20.—José Antonio Lopes, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 22.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 192$000

(Continuar-se-ha.)

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, pertencente a freguezia de Santo Antonio, pelo lançador Matta.

Rua das Trincheiras.

N. 37.—José Pedro Gajo de Miranda, um sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por. . . . 300$000

Rua das Larangeiras.

Idem. 2.—Claudio Deubeux, um sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por. . . . 480$000

Idem. 4.—Maria Bernardina da Conceição Lima, casa terrea arrendada por. . . . 300$000

Idem. 10.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por . . . . 360$000

Idem. 16.—Irmandade do Divino Espirito Santo, casa terrea arrendada por. . . . 250$000

Idem. 18.—Dr. Felippe Lopes Netto, um sobrado de dous andares e loja arrendado tudo por. . . . 1:100$000

Idem. 28.—Herdeiros de Antonio Maria Cortez, casa terrea com sotão arrendada por. . . . 300$000

Idem. 30.—Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Antonio, casa terrea arrendada por. . . . 192$000

Idem. 9.—João Francisco dos Santos, casa terrea arrendada por. . 204$000

Idem. 13.—José Gonçalves Torres, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por. . . . 780$000

Idem. 15.—Herdeiros de Antonio Maria Cortez, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por . . . . 860$000

Idem. 21.—Viuva de Victorino José de Medeiros, um sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por 690$000

Rua larga do Rosario.

Idem. 4.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por . . . . 150$000

Idem. 8.—Emilia Ferreira, um sobrado de um andar e loja arrendado por . . . . 390$000

Idem. 36.—Manoel da Silva Santos, um sobrado de dous andares e loja arrendado tudo por. . . . 900$000

Idem. 3.—Miguel Joaquim da Costa, casa terrea arrendada por . . 240$000

Idem 9.—Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Escada, casa terrea arrendada por. . . . 240$000

Idem. 33.—Viuva e herdeiros do Dr. Ivo Mequilino da Cunha Souto-Maior, e herdeiros de Adrião José dos Santos, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por . . . . 940$000

Rua estreita do Rosario.

Idem. 6.—José da Fonseca e Silva, um sobrado de dous andares e loja arrendado tudo por. . . . 540$000

N. 14.—José Moreira da Silva, uma casa terrea arrendada por........ 306$000

Idem 18.—Dr. Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, um sobrado de dous andares e loja, arrendada por 1:150$000

Idem 20.—Antonio de Souza Barcello, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por.... 672$000

Idem 22. — Antonio Gonçalves de Moraes, um sobrado de dous andares e loja arrendada tudo por... 900$000

Idem 23.—José Antonio Bastos, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por........ 910$000

Idem 15. — Ordem terceira de S. Francisco, um sobrado de um andar e loja arrendado tudo por.... 400$000

Idem 19.—Viuva de Freitas Barboza e Antonio Pereira de Oliveira Ramos, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por.. 1:000$000

Idem 33.—Ordem terceira de S. Francisco, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por........ 500$000

Travessa do Queimado.

N. 9.—Sé de Olinda, um sobrado de dous andares e loja, arrendado por 800$000

Largo do Paraizo.

N. 4.—Joaquim Patricio da Costa Valente, uma casa terrea arrendada por........ 420$000

Idem 6. — Ordem terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por........ 324$000

Idem 18.—Orphãos Innocencio Rodrigues Lima, um sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por........ 608$000

Idem 20.—Herdeiros de João da Fonseca Telles, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 22. — Francisco Casado da Fonseca, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 3.—Miguel Gonçalves de Brito, casa terrea arrendada por.... 300$000

Idem 17.—Joaquim Gonçalves Salgado, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 37.—Antonio Abreu de Miranda Guimarães, uma casa terrea arrendada por........................ 144$000
Idem 45.—Luiz de França Souto casa terrea arrendada por.......... 120$000

Rua do Imperador.

Ns. 5 e 7.—Barão do Livramento, um sobrado de um andar e duas lojas, arrendado tudo por......... 2:900$000

(Continuar-se-ha.)

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.— Diz Antonio Marinho Paes Barreto, que tendo V. S. considerado as fivelas de suspensorios do supplicante, que estavam com a outra prata como cobre galvanisado e não se tendo juntado ao processo, requer o supplicante um exame nomeando V. S. dous ourives peritos e em presença de V. S. e do supplicante e dando dia e hora para dito exame, e sendo galvanisadas V. S. as mandará juntar ao processo, que tem de ir para o supremo tribunal de justiça e não sendo, serem entregues ao supplicante tomando-se por termo dito exame para ser juntamente entregue ao supplicante. Pede deferimento—E R. Mc.—Antonio Marinho Paes Barreto.

Casa de detenção 29 de agosto de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	520:404$384
Idem do dia 30	15.760$118
	536:164$502

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	39	
» » com generos..	85	
		124
Volumes sahidos com fazendas..	98	
» » com generos..	241	
		339

Descarregam hoje 31 de agosto.

Brigue portuguez—Relampago—pedras.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Barca ingleza—Enthusiast—carvão.
Barca americana—W. Henrique—taboado.
Patacho dinamarquez—Elvira—mercadorias.
Brigue inglez—Rosaline—bacalhão.

Exportação.

Dia 29 de agosto.

Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 261 saccos com 1,185 arrobas e 23 libras de algodão, e 468 couros seccos espichados com 12,768 libras.

Estevão da Cunha Medeiros, 4 ancoretas com 20 medidas de aguardente.

F. Dubarry, 1 volume com 20 libras de pennas de emma.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:

Phipps Irmãos & C., 14 saccos com 78 arrobas e 7 libras de algodão.

Sumaca hspanhola *Esmeralda*, para Buenos-Ayres, carregaram:

Amorim Irmãos, 365 barricas e 50 barriquinhas com 3,107 arrobas de assucar.

Patacho italiano *Maria*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 1,800 couros com 47,611 libras.

Polaca argentina *Christina*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos, 40 pipas com 7,320 medidas de caxaça.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 10,000 pontas de boi

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:

Parente Vianna & C., 20 saccos com 88 arrobas e 20 libras de gomma de mandioca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	32:911$769
Idem do dia 30.	732$000
	33:643$769

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	55:454$295
Idem do dia 30.	1:829$994
	57:284$289

Movimento do porto.

— 30 —

Não houveram entradas nem sahidas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 30 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SO	Regul.	72	22,2	79	70	759,2	30,1
9 »	»	S	Bonan	78	25,5	78	0	761,	30,16
12 dia	Cumulus	»	Regul.	80	26,6	72	0	761,	30,16
3 da t.	»	»	»	79	26,1	70	0	760,2	30,18
6 »	»	SSE	»	75	23,8	69	0	759,2	30,1

A noite de aguaceiros, vento variavel de intensidade do SE até as 4 h. que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixamar as 6 h 6' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e secretario da camara municipal da cidade de Olinda, por S. M. imperial e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faz publico que por deliberação da camara, tomada em sessão ordinaria de 27 do corrente mez, foi marcado o prazo improrogavel de 60 dias para todos os foreiros de terrenos de seu patrimonio pagarem os foros vencidos, com especialidades os foreiros de Meguaipe, Candelaria, Gaibú, Nazareth, Boto, Curcuranas, e bem assim aos herdeiros de Damasio Gomes de Azevedo, Florentino Velloso Monteiro da Fonceca, ou seus herdeiros, do morgado do Cabo, Estevão Paes Barreto o administrador do hospital do Recife denominado Paraizo pelos solos de Tapuama até Gaibú, e das terras da praia de S. Gonçalo, ilha do Terem, Muribeca, ponte de Carvalhos, os quaes serão infallivelmente executados se no prazo marcado não effectuarem o pagamento dos referidos foros. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou a mesma camara publicar o presente edital.

Secretaria da camara de Olinda, 28 de julho de 1861.—Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella concertada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Connforme. —O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de novembro do corrente anno, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra de calçamento da rua do Imperador, campo das Princezas e Praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de dez mezes.

2.ª O arremrtante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, e effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita, nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da mesma se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de arrematadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro, que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que aleguem para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill.mo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisszione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n.* 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

Azeite doce, 24 medidas novas.
Vinho branco engarrafado para missa, 12 ditas.
Farinha de trigo marca SSS, 6 barricas.
Assucar branco fino, 2 ditas.
Arroz pilado, 2 saccas.
Sal do Assú, 2 barricas.
Velas de carnaube, 1 caixa.
Papel almaço branco marca d'agua, ou marfim, 6 resmas.
Papel almaço pautado dito dito, 12 ditas.
Pedras de louza 24.
Lapes de dita 100.
Pennas lapis 24.
Lacre fino, 2 libras.
Fita, ou cadasso estreito de cor (lãa de algodão, 6 peças.
Sola, 600 meios.
Vaquetas 200.
Algodãozinho de forro, 1,000 jardas.
Brochas, 20 melheiros.
Agulhas grossas 1,000.
Cravadores 500.
Vidros quebrados, 1 caixão.
Suvellas grossas 2,000.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carte fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 6 de setembro proximo vindouro,

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição de Pernambuco.

Enfermaria militar.

1 livro para conta corrente do agente, de 200 folhas.
1 dito para receituario diario, de 200 folhas.
1 dito para inventario do material da enfermaria de 100 folhas.
1 dito para carga dos instrumentos cirurgicos, de 50 folhas,
1 dito para inventario da botica, de 200 folhas.
1 dito para registro das entregas e sahidas dos doentes, de 300 folhas.
1 dito para lançar-se os officios dirigidos, de 200 folhas.
1 dito para lançar-se os ditos recebidos, de 200 folhas.
1 dito para o enfermeiro-mór lançar a roupa e utensilios recebidos do almoxarifado, de 200 folhas.
1 dito particular do agente lançar as despezas diarias, de 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins.
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela subdelegacia de Iguarassú acham-se 2 cavallos apprehendidos a dous ladrões que vinham do norte para o sul, parece que os ditos cavallos foram furtados de Menguape, ou outro lugar chamado Nova Cruz ou por perto destes lugares; são russos, um maior que outro, e não são muito novos: quem for seu dono dirija-se com os signaes ao subdelegado da villa João Carvalho Raposo.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico, que não tendo-se effectuado no dia 26 do corrente, como estavam annunciadas, as arrematações dos impostos e outras rendas municipaes, ficam transferidas para o dia 2 de setembro futuro.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publica a inscripção no competente livro, do Sr. Pedro Joaquim Vianna de Lima, cidadão Brasileiro, domiciliado na cidade do Rio Formoso, onde commercia ha mais de 4 annos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
31ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 31 de Agosto.

Subirá á scena em primeira representação e excellente e apparatoso drama em cinco actos original francez,

PEDRO LANDAIS OU O ALFAIATE MINISTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—O duque em casa do alfaiate.
2.º—O alfaiate ministro na côrte do duque.
3.º—A prisão dos conjurados.
4.º—A charpa ensanguentada.
5.º—O triumpho do ministro.

PERSONAGENS.

Francisco II, duque de Bretanha......................	Valle.
Pedro Landais, alfaiate depois ministro..................	Germano.
Etienne Chouvin..............	Nunes.
Visconde de Rohan............	Raymundo.
Tregues......................	Leite.
Guibé, capitão de archeiros....	Oliveira.
João Cosquer, alfaiate.........	Teixeira.
Alberto.......................	Vicente.
Kermor.......................	Campos.
Um meirinho..................	Santa Rosa.
Maria, filha de Landais........	D. Manoela.

Pagens, damas da côrte, fidalgos, archeiros e povo, etc.

Terminará o espectaculo com o gracioso entre-acto,

BERTHA DE CASTIGO

pela Sra. D. Manoela, D. Carmela e o Sr. Raymundo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de setembro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por São Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor, com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Para o Assú e Aracaty

segue até o dia 31 do corrente o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradeuro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

Á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Castano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

No dia 31 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de uma escrava crioula com 35 annos, a qual cosinha, lava e é quitandeira, as 11 horas do dia acima no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

LEILÃO
A 2 de setembro.

Manoel Ferreira Barbosa fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e em lotes a vontade dos pretendentes, de 11 pipas e 2 meias de vinho tinto, de 5 barris dito branco, e meia pipa de vinagre, sendo estes generos de qualidades especiaes e taes como ha muitos annos não tem sido importados da Figueira:

Segunda-feira 2

de setembro, as 11 horas da manhãa, no lugar do largo defronte da alfandega, junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO
Sabbado 31 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 49, de Hilarino Soares da Silveira.

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levara' a leilão uma escrava parda de 36 annos de idade pouco mais ou menos, a qual podera' ser examinada no dia do leilão que tera' lugar sabbado 31 do corrente, as 11 horas em ponto, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Avisos diversos.

Aviso

Os Srs. assignantes deste DIARIO, que se acham atrazados no pagamento de suas assignaturas, queiram manda-las pagar, pois que a detenção dellas causa perda a empreza.

LOTERIA

Hoje 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serao pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Recommendada pelo seu autor para uso das repartições publicas, commercio, escripturas etc., etc. Nunca deixa no fundo do tinteiro sedimento algum, conservando-se sempre sem mofo e melhorando todos os dias de sua excencial condicção. As pennas metalicas não precisam ser limpas, adquirindo com uso dessa tinta uma côr linda, que as preserva da corrupção a que estão sujeitas as empregadas nas outras tintas.

Sua composição é toda nova e de um processo todo chymico, sem substancia alguma empregada nas tintas até agora conhecidas, bem como as galhas, sumagre, tanino, saes de cobre, ferro etc. que tem por fim estragar o papel, e pelo correr dos tempos a mudar de côr e a cabar-se. Tem ainda uma vantagem prima, e vem a ser, o não deixar ser atacada ou aniquilada pelos acidos e outras substancias conhecidas

Vende-se na rua do Queimado n. 6, casa do Sr. Jayme, artista em cabellos, e em S. José, botica do Sr. Torres.

Preço de cada garrafa 1$000, meia dita 500 rs.

A LOJA DO PAVÃO

DA
Rua da Imperatriz n. 60.

DE
Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1½ varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1½ varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1½ varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrandys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de toda, as cores, ditos de ganga e de riscados calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaistes desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

— Desappareceu no dia 29 de agosto, de tarde, da casa do abaixo assignado, o escravo José, crioulo, de idade 18 annos, bem preto, altura regular, magro do rosto, dentes alimados, cabellos carapinhados e crescidos, levou vestido camisa de algodão e calça de brim com listras ja desbotadas, é pertencente ao vigario da villa de S. Bento: roga-se a quem o apprehender entrega-lo ao dito vigario ou nesta praça na rua Direita n. 106, que será recompensado.

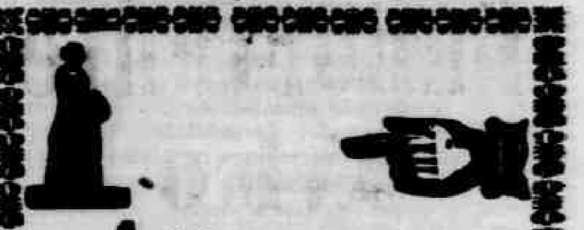
João Ferreira da Silva.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que saiba bem de de plantar e trabalhar de enchada no sêu officio, que seja capaz e fiel, para casa de um estrangeiro, dirija-se ao sitio do portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

Rua da Imperatriz casa de comidas n. 86.

Precisa-se de uma preta escrava que dirija perfeitamente uma cozinha. O dono da mesma casa offerece comidas para fora com todo o aceio e perfeição.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE
PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãs amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

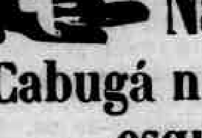
Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende se: ricos cortes de cambraia brancosa e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Transferencia.

O correio particular da Parahiba do Norte, fica desta data em diante transferido para a casa de Travasso Junior & C: rua do Amorim n. 58.

— Quem precisar de um caixeiro para a rua ou encommendas, dando fiador a sua conducta, dirija-se com uma carta na mesma typographia deste Diario com as iniciaes H. P. Magalhães.



Na rua do Cabugá n. 2 loja da esquina

DE
CASCÃO & PONTUAL

Vende-se fazendas por metade de seus valores assim o freguez traga larjant

Sintos para senhora a 1$500.
Chapeos de seda para senhora ultima moda a 10$, 12$ e 15$.
Ditos de sol de seda inglezes a 11$.
Ditos de alpaca preta e de cores a 4$500
Vestuarios de cambraia branco bordados para baptisado a 8$
Cortes de collete de pelucia e velludo de cores a 5$ e 7$.
Chaly matisado listas de seda o covado a 640 rs.
Cortes de vestidos brancos bordados a 20$ e 45$.
Chapeos de castor branco rapado a 8$.
Ditos de dito com pello a 10$.
Ditos de feltro copa baixa e alta a 6$.
Ditos de dito palha e seda para criança a 8$.
Toucas de seda para criança bordados e lisos a 5$
Casacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 40$.
Sobrecasacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 30$.
Ditas de ditas de cores a 22$
Ditas saccos de casemira a 12$ e 20$.
Vestuarios de seda para meninos de diversos tamanhos a 8$.
Mantelete de filet muito ricos a 20$.
Gorros de velludo bordados a ouro para homem a 5$.
Paletots de alpaca preta sobrecasacos a 6$.
Fitas de seda matisadas para sinteiro a vara 2$.
Organdys os melhores que ha no mercado a vara a 1$000.
Cambraias de cores muito fina a 640 e 700 rs.
E muitas outras fazendas baratissimas.

Ama.

Na rua da Soledade sobrado n. 80, existe uma mulher portugueza que propõe-se a ser ama, para cujo mysler tem as habilitações necessarias: quem dos seus serviços precisar pode dirigir-se a casa acima mencionada.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Antonio Bastos, para se saber algumas informações de espolio deixado pelo fallecido Joaquim Gonçalves Bastos, dirigindo-se a rua do Crespo loja n. 9.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Perda.

Perdeu-se da rua dos Pires até o Campo Verde uma pulseira de ouro, na noite de 29 do corrente: quem a achou querendo-a restituir dirija-se a rua Velha n. 66, que receberá 10$ de gratificação.

— O Sr. João Augusto de Carvalho Marinho tem uma carta na rua das Trincheiras n. 1.

— Precisa-se de 600$ sob penhor de ouro e prata: na rua Augusta n. 60, se dirá com quem se trate.

— A viuva de Manoel Ferreira da Silva Maia vende duas moradas de casas na cidade de Olinda, uma na rua do Amparo n. 1 e outra na ladeira da Misericordia n. 2, para pagamento de seus credores: quem pretende-las dirija-se a rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 12.

— O bilhete n. 589 e os meios de ns. 1136 e 1821 da quarta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista, pertencem ao Sr. Cassiano de tal morador na cidade de Nazareth.

— O abaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias contados da data deste, afim de satisfazerem seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o mesmo abaixo assignado integralmente pago. Recife 21 de agosto de 1861.

Albert Aschoff.

— Compra-se uma machina de costura em segunda mão, porém quer-se das que fazem trancinha pelo lado debaixo: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, no segundo andar.

Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimbas.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 36.

— Os senhores, cujos nomes abaixo vão inscriptos, tenham a bondade de dirigir-se a typographia da «Ordem», na rua da Praia desta cidade n. 47, á tratarem de negocios de seus interesses:

Padre Antonio da Cunha Vasconcellos (da Parahiba.)
Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello (idem.)
Dr. Antonio de Souza Nunes Pinto (idem.)
Dr. André de Albuquerque Maranhão (idem.)
Antonio Felemon de Souza Rego (idem.)
Vigario Frederico de Almeida Albuquerque (idem.)
Coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos (idem.)
Dr. Manoel Aranha da Fonseca (idem.)
Antonio José Leirıa (idem.)
Laurentino de S. Pedro Neves (idem.)
Dr. Fernando José Rabello (idem.)
Antonio Ferreira da Costa (idem.)
Fortunato Ferreira da Silva Campos (idem.)
Valentiniano da Cunha Rego Barros (de Goianna.)
Antonio Pinheiro de Mendonça (idem.)
Ludovico Cavalcanti da Cunha Vasconcellos (idem.)
Ursulino Cavalcanti da Cunha Vasconcellos (idem.)
Viuva e herdeiros do coronel Henrique Luiz da Cunha Mello (idem).
Vigario Manoel Paulino de Souza (idem)
Padre Galindo Ferino de Silveira Cavalcanti (do Limoeiro.)
Joaquim José Coimbra de Andrade Junior.
Manoel do Nascimento Bastos.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
João Hypolito Meira Lima.
Bellarmino Ferreira Padilha (de Cabrobó)
José Joaquim de Sant'Anna (de Caruarú.)
José Francisco do Rego Barros Junior.
Bernardo Eugenio Peixoto (do Rio Grande do Norte.)
José da Costa Villar (idem.)
José Marcolino de Bessa (idem.)
Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco (idem.)
Manoel Honorato de Barros Theodoro (de Barreiros.)

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, preferindo-se dos chegados ultimamente, para uma taberna distante desta praça 12 leguas, afiançando-se-lhe o bom tratamento: a tratar na rua da Praia n. 29.

Os delicados enfeites para senhora

na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam pelo vapor inglez, os mais delicados enfeites do ultimo gosto, que se vendem por preços mais barato que é possivel de 2$000, 3$ 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000; assim como de palhinha a 10$000. Vende-se por este preço por que se recebeu em direitura.

Os lindos sintos

Existe tambem os lindos sintos com fivella dourada, assim como com fivella de aço, e de outras qualidades que se vende por preço muito baratissimo.

Cascarrilha.

Existe tambem um sortimento de cascarrilha de todas as larguras e das mais lindas cores que é possivel encontrar para enfeitar vestidos, e que em vista dos lindos gostos, ninguem deixará de comprar.

Chapelinha para senhora.

Existe tambem um rico surtimento de chapelinha para senhora que se vende a 12$000, 13$ e 14$000, nada mais barato e obra muito fina, tudo isto na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Vinho do Porto.

Previne-se aos Srs. empregados da estrada de ferro e ao publico em geral que na villa do Cabo ao pé da estação, no estabelecimento de Pedro Rufino do Rego, se acha a venda vinho do Porto marca chamiço em caixas de duzia cada uma e mesmo a retalho por menos do que se vende no Recife attendendo a qualidade.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado um relogio de ouro, sabonete, oriental, tendo no fundo da caixa o numero 23632, e por saber quem o tirou, previne que se não mandar entrega-lo, procederá convenientemente.

José Joaquim da Silva.

— A. Beringer, subdito francez, e sua familia, vai á provincia das Alagôas.

Um lugar vago.

Na rua das Flores n. 3 está vago um lugar para menino interno de 10 annos de idade, na escola central do methodo Castilho; na mesma escola se abre um curso da lingua franceza por um dos melhores mestres desta cidade, segunda-feira 2 de setembro, onde, para maior commodidade, leccionará as 7 horas da manhãa.

— Domingos Ferreira Maia vai ao Rio de Janeiro.

— Nós abaixo assignados temos justo a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48 com o Sr. Joaquim Felix da Veiga: quem se julgar com direito a mesma, reclame no prazo de tres dias na travessa de S. José n. 22.—José Joaquim de Abreu Cardoso.—Manoel Barbosa Ribeiro.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

— No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda varios sitios e tres casas de taipa pertencentes aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, cujos sitios são dous nas Corcuranas de dentro, com boas terras de plantação, e um delles tem casa de taipa, outros são na Venda Grande com porção de pés de coqueiros, alguns na pancada do mar, tendo o denominado Carrapicho boa casa de vivenda perto do mar, propria para passar a festa, e offerece os banhos d'agua salgada; as tres casas são sitas na rua da Venda Grande, tendo dous excellentes commodos para familia.

— William Leech, subdito britanico, vai para Europa.

— Quem precisar de uma mulher parda de muito bons costumes para ser ama de cozinhar em casa de familia, pode dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

N. 32—Rua estreita do Rosario—N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Encise os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scimentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos molles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Precisa-se alugar um sobrado de 1 andar no bairro da Boa-Vista: quem o tiver dirija-se á rua dos Coelhos n. 8, ou ao Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de uma pessoa solteira: a tratar na travessa do Sarapatel n. 10.

— O Sr. Augusto de Oliveira Cardoso da Fonseca não é mais caixeiro de Luiz José da Costa Amorim & C.

Recife 24 de agosto de 1861.

— O Dr. João Francisco de Arruda Falcão, senhor do engenho Siberia, na freguezia do Cabo, precisa de uma pessoa habilitada para ensinar a seus filhos os preparatorios, com especialidade a lingua patria, latim, francez e geographia, quem pretender dirija-se á rua da Senzala Nova n. 38, que achará com quem tratar, disposto a pagar bem.

— Offerece-se uma mulher branca de meia idade para ser ama de homem solteiro, ou de casa de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes n. 88.

— P. C. Morton, cidadão britannico, retira-se para Europa.

— Precisa-se em uma das povoações da comarca de Garanhuns, de um reverendo sacerdote para exercer o cargo da magnificencia do seu magisterio em uma capellania, que offerece grande vantagem; trata-se na rua do Queimado, loja n. 20.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria para tomar conta de todo o serviço, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

Casa para alugar.

Com consentimento do proprietario traspassa-se o segundo andar da casa da rua do Imperador n. 79 que se acha muito aceiada: a tratar na rua do caes 22 de Novembro com o abaixo assignado.

Polycarpo José Layme.

— Precisa-se fallar ao Sr. Vicente José de Oliveira, que morou na rua de Santa Isabel, e como se ignore sua moradia roga-se-lhe queira dirigir-se a esta typographia.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, côr amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, mal feito de pés, anda sempre bem vestido e penteado: o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, 2° andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

3:000$000 rs.

Dá-se tres contos de réis a premio com hypotheca em uma casa terrea nas principaes ruas do bairro da Boa-Vista, que tenha commodos para uma familia: na rua da Concordia casa do Sr. Luiz Caetano Borges achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18.

— Precisa-se de uma ama capaz de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

Rua da Imperatriz n. 16.
Rua da Cadeia do Recife numero 49.

O abaixo assignado chamou á sua casa o proprietario do estabelecimento acima referido, para lhe indicar a maneira de cobrar algume quantia que se julgue credor, e dar explicações a respeito ao muito digno chefe de tão respeitavel casa, qu não teve, mas parece ter negocios com

Firmo Candido da Silveira Junior.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com excellentes commodos, tendo 4 quartos, uma dispensa, sotão com 2 quartos, uma cosinha no fundo do quintal, optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 5.

23 Rua da Imperatriz 23
PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se as afamadas chinellas do Porto por 1$300, quem deixará de comprar: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Fejão fradinho, saccas com 20 cuias; vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega, em bom estado, prompto para trabalhar, por preço commodo: na rua Velha n. 87.

Loja de fazendas finas
DE
Martinho de Oliveira Borges
Rua da Cadeia do Rerife n. 40.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 30$, ditos ditos de cambraia da Escocia fina sendo toda a saia e fazenda para corpinho bordado, preço 50$.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se

um relogio de ouro patente suisso com cadeia a moderna, e tambem se vende dous trancelins com passadeiras sendo um chato e outro roliço, tudo por muito commodo preço: na rua do Rangel n. 45.

— Vende-se uma casa terrea no becco do Pocinho n. 9: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, das 8 ás 11 horas da manhãa, e de tarde desde as 4 ás 6.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada, propria para qualquer estabelecimento, com gaz dentro, e todos os pertences, na rua Direita n. 75: a tratar na rua do Queimado n. 45, loja.

Attenção ás maçãos.

Vendem-se maçães muito perfeitas chegadas pelo ultimo vapor, declara-se que a porção é pequena: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se a gorda carne do sertão a 320 a libra; na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se uma armação para taberna com dous caixões, e aluga-se a mesma casa que é muito afreguezada e em muito bom lugar, por muito commodo preço, na rua do Cordeniz n. 6, a tratar na mesma, no 1° andar.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende-se cortes de phantasia fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fora (isto para não haver enganos).

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se gresdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se potes do approvado remedio para matar ratos e baratas a 1$; na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vendem-se quatro tachos de cobre proprios de refinação, todos ou avulso: na rua dos Guararapes n. 42.

AVISO
Aos Srs. boticarios.

Daqui por diante haverá sempre assucar candy para vender por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 42, Fóra de Portas.

Attenção.

Na rua do Bram n. 41, defronte da padaria do Sr. Pinheiro, vendem-se velas de composição de todos os tamanhos por preço commodo.

Magalhães & Mendes
teima, não vende, queima.

Na rua da Imperatriz loja armazenada de quatro portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas, a saber: ricos córtes de phantasia com 3 babados a $, ditos de cambraia de seda a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores de 2, 3, 4, 5 e 6 babados a 3$ e 3$500, ditos de tarlatana de 3 babados a 2$500, peças de algodãozinho a 2$500, 3$ e 3$500, ditas de madapolão a 3$500 4$000 e 4$500, todas as fazendas em perfeito estado.

Grande Pechincha.

Sedinhas de quadros de todas as cores muito encorpadas covado 720 rs., chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, peças de cambraia brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500, peças de madapolão francez enfestado a 3$, ditas de bretanha franceza enfestada a 4$ e 5$, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, as mais modernas que ha, cortes de cambraia de salpicos a 2$: na rua da Imperatriz loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Nova pechincha.

Córtes de cambraia branco de salpicos e bordados com 8 e meia varas pelo diminuto preço de 4$ o córte: na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

— Acha-se em praça perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, para ser arrematada depois de tres audiencias, o que tem lugar no dia 3 de setembro, a casa terrea na rua do Guararapes n. 51, avaliada por 2:000$ rs., a requerimento de Constancio José da Silva Manta, procurador bastante de D. Antonia Emilia da Silva Manta, e de seus herdeiros.

BAILE.

Hoje, sabbado, ha nos salões do caes d'Apollo um esplendido baile como a muito não ha, e espera-se a benevolencia dos senhores amantes deste divertimento, por não ser baile de casa, e sim particular.

— Francisco José Correia vai para o Rio de Janeiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000 : na rua da Cadeia, loja de fazendas n. 31.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho n. 7, a entender-se no arsenal de marinha com o ajudante do mesmo arsenal.

— Precisa-se alugar uma preta ou moleque que saiba vender na rua : quem tiver queira dirigir-se na rua das Cinco Pontas n. 54.

— José Antonio de Seixas vai para fora da provincia.

Casa para alugar.

Um sobrado de um andar muito fresco por preço commodo na rua Imperial lado da sombra n. 116 : a tratar no largo do Terço n. 141.

— Uma pessoa capaz, que vai á provincia do Ceará, onde pretende demorar-se alguns mezes, offerece-se aos Srs. commerciantes desta praça e mais pessoas, que tenham devedores naquella provincia, principalmente no centro, para encarregar-se da cobrança dessas dividas, quer amigavel, quer judicialmente, para cujo fim prestará as precisas garantias. Quem desejar tratar a respeito dirija-se ao pateo do Terço sobrado de um andar, n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos para taberna : na rua do Mondego numero 97.

— Precisa-se de um preto sem vicios para o serviço externo : na rua do Cabugá n. 3, terceiro andar.

— Fugio no dia 24 do corrente o moleque Eugenio, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, levou calça de brim, camisa de madapolão, tem os signaes seguintes : olhos grandes e brancos, cheio do corpo, um signal visivel no peito : quem o pegar, leve-o á casa n. 32 da rua do Apollo, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha quintal, no bairro da Boa-Vista, ou de S. José : na rua Nova n. 42, loja.

Attenção.

Castriciano Marques de Gouveia, arrematante das dividas activas da massa fallida de Caminha, Irmãos & C., previne aos devedores da referida massa que nesta data constitue seu bastante procurador para liquidação das cobranças ao Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz publico, que sabbado, 31 do corrente, será aberto o estabelecimento, principiando desse dia todo o expediente na bibliotheca, interrompido pela mudança da mesma, effectuada ultimamente para as novas casas do Exm. Barão do Livramento.

Sala das sessões 30 de agosto de 1861.

A. B. Nogueira, 1.° secretario.

Feitor.

Precisa-se de um feitor : na rua da Cadeia n. 35, loja de Ferreira & Matheus.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém tálvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido ; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— Precisa-se alugar um preto ; a tratar na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— Recebem-se e aprompta-se com perfeição e brevidade qualquer encommenda de espanadores : nas Cinco Pontas segundo andar do sobrado n. 42.

— Aluga-se uma canoa grande para familia, que pode carregar até 20 pessoas, com assentos em roda, bem construida e aceiada ; na rua Nova de Santa Rita, serraria do Sr. Banks n. 21, para ver e tratar.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros : quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar ; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— O abaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, afim de satisfazerem os seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o abaixo assignado integralmente pago. Recife 24 de agosto de 1861.—Albert Aschoff.

— Antonio Barreto Cotrim de Almeida declara nada dever, mas quem se julgar seu credor dirija-se á rua da União n. 39.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 da rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel :

2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Costureiras.

Precisa-se de boas costureiras para fazer obras de alfaiate ; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

O Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Attenção.

— O abaixo assignado está autorisado pelos Srs. Faria & C. a cobrar todas as dividas de sua loja sita nesta praça : por isso roga a todos os devedores queiram quanto antes pagarem, porque do contrario se procederá judicialmente,

João de Souza Rangel Junior.

— Do sobrado da rua Nova n. 56 fugio um sabiá : quem a apanhar e entregar em dita casa, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, no caes do Ramos : a tratar na serraria n. 59 na rua da Praia.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fora que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

Furtos de cavallos.

Furtaram do engenho Muribequinha, sito na freguezia de Muribeca, na noite de 8 do corrente, dous cavallos, sendo um de estribaria, gordo, bem novo, russo, com alguns signaes de talhado, muito bem feito, não é grande nem muito pequeno, porém de meio, está ripado, tem os cantos de um olho brancos e o outro todo preto, a frente aberta, anda bem de baixo a meio, e é inteiro ; e por ter sido comprado ao senhor do engenho Moreno, julga-se ter o ferro de sua fazenda. O outro é russo sujo, pequeno, inteiro, com cauda e clinas pretas, uma baixa na sarnelha. já foi de roda e talvez tenha signal do peitoral, só anda a passo, e tem o seguinte ferro NC : quem apprehender esses cavallos e leva-los ao dito engenho, será generosamente recompensado.

Jorge Victor Junior, dá lições de piano nesta cidade e seus arrabaldes. Pode ser procurado na rua Nova n. 25.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares : quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer a repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Com perfeição.

Lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa ; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro precisa-se fallar, na rua Nova n. 7.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Transferencia

O correio particular da Parahiba do Norte, fica desta data em diante transferido para a casa de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 58.

— O abaixo assignado, correspondente do Sr. Joaquim Correia de Araujo, senhor do engenho Muribara, em S. Lourenço da Matta, declara que não se entende com dito seu correspondente os annuncios chamando a outrem de igual nome, a comparecer na loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, e como não seja essa a unica loja que tenha chamado pelo Diario a esse Joaquim Correia de Araujo, declara o mesmo abaixo assignado que seu correspondente nada deve nesta praça a pessoa alguma, e que se houver alguem que se julgue seu credor por qualquer titulo, haja de o apresentar em sua casa, rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Gurgel & Perdigão.

Receberam diversas fazendas modernas para a sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

SO' NA BOA FÈ.

N. 18 rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18

DE

José de Jesus Moreira & C.

Os proprietarios deste estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes, e bem assim aos senhores desta praça e aos senhores de engenho e lavradores que se acham com um completo sortimento tendente a molhados, e estão resolvidos a vender por menos do que os outros e do melhor que tem vindo a este mercado, por ser parte delle vindo em direitura por conta dos proprietarios, pelo que os proprietarios se obrigam a aceitar os generos, toda vez que não sejam de boa qualidade, a saber :

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ e 960 rs., dita franceza a 640 rs., em barril se fará abatimento.
chá hisson de primeira sorte o melhor que ha a 2$800, 2$500 e 2$200.
Idem preto a 1$600 a libra, queijo do reino dos ultimos vapores a 2$600 e 2$400, dito prato a 640 rs. e inteiro a 620 rs.
Presunto lamego a 480 rs. e inteiro a 440 rs., frascos com ameixas frascos grandes a 3$.
Latas com bolachinha de sóda da melhor que ha a 1$400.
Azeitonas novas a 1$ o barril e a 280 rs. a garrafa.
Doce de goiaba do melhor que ha a 800 rs. a caixa, vende-se por isto por ter grande porção.
Idem de alperce ginja e pera em latas de 1 1/2 libras por 900 rs.
Vinhos duque do Porto a bordo, muscatel e mais qualidades seguintes mais barato do que em outra qualquer parte : Figueira em pipa a 600 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 560 e 480 rs., em canada se fará abatimento.
chocolate francez do melhor que ha a 1$ a libra, dito portuguez a 700 rs.
Marmelada do afamado Abreu a 1$.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Ervilhas francezas das mais novas que ha a 560 rs. a lata.
Serveja das melhores marcas que ha a 500 rs. a garrafa e em duzia se fará abatimento.
Estrellinha argolinha da melhor que ha a 600 rs. a libra.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e em arroba a 2$900.
Sevadinha de França a 200 a blira.
Toucinho do melhor que ha no mercado a 360 rs., e em arroba se fará abatimento.
Farinha do Maranhão a 160.
Passas muito novas em caizas de arroba por 7$, ditas de 8 libras por 2$.
Milho muito novo a 3$600 o sacco e em cuia a 240 rs.
Azeite doce a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa muito bom a 240 rs. a garrafa.
Farinha do reino muito boa a 140 e 120 rs. a libra.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
cebolas muito boas a 9$500 a caixa e a 1$300 o cento por serem muito grandes e boas.
conservas frrancezas em frascos a 800 rs.
Batatas 80 rs. alibra.

Além destes generos mencionados ha todos os mais que os senhores compradores procurarem tendente a molhados, e bem assim os proprietarios se responsabilisam tanto pela boa qualidade dos generos, como pelo bom peso e medida, e serão despachados com promptidão, o que só se encontra na Boa Fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado ; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia : de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, canceros, syphiliticas, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecidamente a humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro

Rua da Imperatriz numero 16, loja da viuva Dias Pereira & C.

Rogo ao senhor que faz parte da companhia desta casa que quando tiver de fazer alguma declaração por este Diario em typos triplices, que me declare o seu nome por extenso, pois tenho informações por pessoa que tem por habito de pagar a quem deve, que é um jovem com fina educação e excellentes costumes, e que tambem tem viajado pela côrte e norte do imperio, não deve ter acanhamento de assignar seu nome por extenso, pois desejo entreter algumas relações tambem em typos triplices com este senhor, e deixarmos de mencionar a Illma. e Exma. Sra. viuva Dias Pereira, a quem muito respeito.

Firmo Candido da Silveira Junior.

Compras.

— Compram-se moedas de 20$ por 20$600 na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro : na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se moedas de ouro : na rua Nova n. 22, relojoeiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000 brasileiras e de 16$000 portuguezas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & F. largo do Corpo Santo.

Vendas.

LOJA DA VICTORIA

DE

Fajoses Junior

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

— Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Para quem se quer estabelecer.

Vende-se uma padaria montada e prompta a trabalhar, com casa para morada de familia, sita na rua dos Pires : trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500. cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., e outras muitas fazendas de barato preço.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esse uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezes de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.

Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se luvas de

camurça branca e amarella para militar a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Attenção.

— Vendem-se dous cabriolets de duas rodas, assim como um carro de quatro rodas, tudo muito bom e por preço commodo: quem os pretender, dirija-se á rua do Jasmim, no lugar dos Coelhos n. 24, que achará com quem tratar.

Fazendas.

Fazendas baratas na rua do Queimado n. 69, palitós de panno preto saccos e sobrecasacas a rs. 14$ muito finos, forrados de seda, córtes de seda brancos e de cores com 16 a 18 covados pelo diminuto preço de 8$000 o córte, fazenda que pelo preço todos compram.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$000
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Verdadeira liquidação

DE

FAZENDAS.

Na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon,

vende de todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezes a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs. cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Chegue n ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apaica de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se ferá patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 59.

Cemento inglez

para soldar vidros, louça, barro e pedra, etc., o qual resiste a todo o trafico que mais formoso que seja até ao uso d'agua quente; preço de cada vidro 1$: unico deposito, na loja de fazendas de R. C. Leite & Irmãos, rua da Imperatriz numero 12.

Velas de espermacete da estrella, muito superiores.

Na rua do Imperador n. 55, vende-se em porção e a retalho.

— Vende-se a casa n. 42 da rua da Alegria, a qual tem commodos para grande familia; na rua de Santa Thereza n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bugias de Lisboa.

E' chegado á loja de cera na rua do Queimado n. 77 as afamadas bugias de Lisboa para vender pelo antigo preço de 1$440 a libra a dinheiro.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta —5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Molhos de cortiça finissimas.
Cona e filéis.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Selins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— No Hospicio n. 10, sitio proximo a academia, vende-se leite puro das 6 ás 8 horas da manhãa, a 400 rs. a garrafa.

Nova remessa de maçães

Maçães
Maçães
Maçães
Maçães

vendem-se aos centos e a retalho, e em caixas, na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sedré & C.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Escravos.

Gurgel Irmãos vendem 6 escravos moços, bonitas figuras: a tratar em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1.º andar.

Modas francezas.

Pelo vapor francez e o navio «Solferino» madama Millochau recebeu vestidos de baile e casamento, capellas finas com um e tres caixos, enfeites de cabeça de diversas modas, ricas fitas para cintura, lindas pelerinas com mangas, camisinhas das mais modernas para vestidos de visitas, ricos manteletes de seda, chapéos de palha para mocinhas e meninas, tudo do ultimo gosto e superior qualidade, espartilhos das casas as mais afamadas em Paris: na rua da Imperatriz loja n. 1.

— Vende-se arroz do Maranhão a 2$ a arroba e 80 rs. a libra, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., hervadoce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriços a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$300, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, palitos do gaz, groza a 2$000, uma duzia 240, caixinha a 30 rs., groza em latas, duzia a 1$280, uma lata 120 rs., doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 460.

— Vende-se para mais de 50 rolas denominadas hamburguezas; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todas.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros, rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.

Saias bordadas muito finas a 3$.

Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.

E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova n. 59.

— Vende-se um carro e um boi em bom estado: quem quizer comprar, dirija-se á rua da Aurora n. 56.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente ngle z.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de proprjedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos da seda preto a 100 rs., gallão branco de linha e 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machines de cozer dos mais afamados auteres melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindos caixinhos para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

LIQUIDação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Manteiga ingleza

flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5,

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompram habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompram a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 e 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento e comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

N. 43

Rua do Amorim

VENDE-SE:

Milho novo, saccas de ¾ por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Mel.

Vende-se mel em barris de 5.º: na rua do Rangel n. 9, deposito, e na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se uma escrava de meia idade que cosinha, lava e faz todo serviço de uma casa com perfeição: na rua do Fogo n. 43.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacas, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

E' muito barato a 320 réis a libra.

Vende-se carne do sertão, cousa melhor não pode haver de gorda e nova; na rua da Senzala Nova n. 1.

SEDAS

A 1$000 e 1$200 o covado.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se sedas de quadrinhos com lindas côres e bonitos desenhos, pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$200 o covado, camizas inglezas com peito e punhos de linho a 40$000 rs. a duzia.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente em o seu grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas prega largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com bravidade.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vendem-se por modico preço velas de composição, e tambem se vende sebo do Porto em caixotes, e a melhor cera de carnauba que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

— Vende-se um escravo com 28 annos de idade, bom trabalhador de enxada e optimo carreiro, bom para andar com carroça ou mesmo para algum engenho: quem quizer dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 102.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

ARMAZEM DE FAZENDAS DE

Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:

Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.

Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.

Cortes de seda a 40$.

Superiores cortes de seda a 40$.

Cobertas a 1$800.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Cortes de seda a 25$

Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.

Lençoes de linho a 1$900.

Balões para senhoras e meninas.

Lençoes de bramante a 3$300.

Grandes lençoes de bramante.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho

com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.

Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.

Groadenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado.

Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.

Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.

Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

Escravos fugidos.

— Andam fugidos (não roubadas) as escravas, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Margarida, Mina, 30 annos de idade, excellente escrava e muito bem comportada, baixa, cheia do corpo, cor bem preta, claudica de uma das pernas quando anda, de modo que volta um pé para fora, é excellente cozinheira e soffrivel engommadeira.

Lucrecia, Mina, 30 e poucos annos, cor avermelhada, alta, corpo regular, olhos empapuçados, beiços grossos, dentes bem separados uns dos outros, e nos peitos uma porção de caroços abotoados, pelo que usa andar sempre com um lenço na frente para os encobrir, é excellente cozinheira, e muito bem engommadeira.

Recommenda-se a captura á policia ou a qualquer, levando-as á rua Imperial, casa do Dr. Amaral, ou ao escriptorio dos Drs. Borges da Fonseca e Amaral, rua do Queimado n. 41. O senhorio das escravas recompensará generosamente.

Ditas escravas sabem andar por todo este municipio, os de Páo d'Alho, Nazareth e Olinda.

Protesta-se proceder contra quem quer que as tenha desencaminhado, e mais haver as perdas e damnos que houverem causado.

Por agora não queremos indicar o desencaminhador para não sermos accusados de precipitação; o que se passa porém a um mez a esta parte com respeito a essas escravas, maxime Margarida, dá muita luz para que se possa ir sobre quem desencaminha ditas escravas.

Estamos colhendo testemunhas, e quando os feitos estiverem bem verificados, apresentaremos em juizo nossa queixa.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Fugio do engenho Oiteiro de Sebastopol, provincia da Parahiba, no 1.º de agosto do corrente anno, a escrava Maria, crioula, representa a idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheia do corpo, cor preta, rosto um pouco descarnado, com algumas marcas de bexigas perceptiveis, olhos vivos, nariz bem feito, bocca regular, dentes perfeitos, e limados os do lado superior, pés seccos, tendo os calcanhares muito salientes, tem n'uma das espaduas um pequeno botão proveniente de uma antiga cicatriz, a falla é descançada e um pouco cerrada e fanhosa. Andava vendendo taboleiro quando evadio-se, é de presumir que esteja acoutada pela capital, ou que se dirigisse para Pernambuco, aonde foi escrava do Illm. Sr. capitão Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, senhor do engenho Bizouro na freguezia de S. Lourenço da Matta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e qualquer pessoa que a apprehender e levar a seu senhor, na Parahiba, Cypriano de Arrochella Galvão, no supradito engenho, ou em Pernambuco, na rua da Cadeia do Recife, a José Francisco Sá Leitão, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 27 do corrente, a 1 hora da tarde, o escravo crioulo, por nome Severino, de idade 40 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: barba e cabellos com quantidade e brancos, alto, reforçado, falla descançada, fulo, dentes abertos, pés e mãos grandes, levou camisa e calça azul, um chapéo de couro já velho, e outro do chilly usado, um surrão de pelle de carneiro, é escravo do Sr. João Izidro Portella, morador em Cariri novo, provincia do Ceará, que o deixou nesta cidade para ser vendido: roga se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem quer que o encontre deve o capturar e entrega-lo na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio, Silva & C., que será gratificado.

Litteratura.

PICCIOLA.

U. B. Saintine.

A' M.me Virginie Ancelot.

Livro terceiro.

VIII

(Conclusão.)

O resto do dia passou-se para elles nas expansões e effusões de uma amisade, que parecia crescer de minuto em minuto. A' par da alteração secreta, que nos approxima uns dos outros, a intimidade caminha sempre na razão da medida do tempo, que temos a dár ás novas affeições.

Charney e Thereza nunca se tinham fallado antes daquelle dia, porém tinham pensado tanto um no outro, e tão poucas horas lhes restavam talvez! Assim, quando Charney por uma consideração puramente de etiqueta e exigencias da sociedade fez um movimento para retirar-se, querendo,—dizia elle,—depois de uma tão longa ausencia deixar o pae e a filha entregues a felicidade de se tornarem a ver:

— Vós nos deixaes!—exclamou Thereza detendo-o com um olhar, em quanto Girhardi o retinha com um gesto.—Sois acaso um estranho para meu pae.... e para mim?—accrescentou ella com um tom encantador de censura.

Para melhor fazer-lhe comprehender quão pouco a encommodava sua presença, ella poz-se a detalhar tudo quanto fizera depois que sahiu de Fenestrelle, e os meios que empregára para reunir os dous captivos. Concluida sua narração, pediu á Charney que começasse a delle e dissesse o emprego de seus dias e suas occupações junto de Picciola.

Este teve pois de começar a historia dos primeiros tempos de sua prisão, seus enfados e trabalhos manuaes, a invenção de sua planta e seu desenvolvimento progressivo.

E Thereza com um ar curioso e alegre fazia-lhe perguntas sobre cada uma de suas descobertas.

Sentado entre os dous interlocutores, Girhardi, tendo em uma das mãos a de sua filha, e na outra a do amigo que ia deixar, os escutava e olhava-os alternativamente com um sentimento misturado de alegria e de tristeza. Mas ás vezes as mãos do velho approximavam-se uma da outra, e tambem pelo mesmo movimento as de Charney e de Thereza.

Então, os dous jovens, commovidos, embaraçados; regalavam os olhos e calavam-se.

Emfim, a donzella sem apparencia alguma de pudor ou de affectação, tirou docemente sua mão da do velho, e pondo-a sobre o hombro de seu pae e apoiando nelle indolentemente a cabeça, em uma attractiva posição, voltou sorrindo os olhos para Charney para pedir-lhe que continuasse.

Animado, arrastado por tanta graça e abandono, este chegou a contar até seus sonhos junto da planta. Eu o tenho dito, eram estes os grandes acontecimentos de sua vida durante sua solidão. Fallou daquella donzella ingenua e seductora, na qual Picciola mostrava-se personificada, e em quanto esboçava com calor, com transporte, o retrato della, o rosto de Thereza perdia gradualmente seu sorriso e o peito lhe entumescia ouvindo-o.

O narrador esquivou-se de mostrar o verdadeiro modelo daquella dôce imagem; porém concluindo a historia e desgraças de sua planta, lembrou o instante em que, por ordem do commandante, Picciola moribunda ia ser arrancada da terra á sua vista.

— Pobre Picciola!—exclamou então Thereza enternecida;—oh! tu me pertences tambem, cara pequena, por que contribui para tua salvação.

E Charney transportado de alegria, agradeceu-lhe em seu coração esta adopção, que acabava de estabelecer uma santa communhão entre ella e elle.

IX

Certamente Charney teria para sempre e muito de bom grado renunciado a liberdade, fortuna, o mundo, se seus dias devessem correr assim em uma prisão entre Thereza e seu pae. Elle amava esta donzella como nunca tinha amado. Esse sentimento, até então estranho á sua alma, acabava de penetrar nella ao mesmo tempo violento e suave, amargo e agradavel, como um fructo acido, que perfuma á bocca irritando-a. Elle se lhe revelava pelas palpitações de uma alegria desconhecida e pelos impulsos de ternura, que estreitavam ao mesmo tempo Deus e os homens e a natureza inteira. Cria sentir dilatar-se-lhe a cabeça, o coração e o peito, para conter as esperanças, os projectos e os transportes, que lhe occorriam em chusma.

No dia seguinte todos tres reuniram-se ainda no patéo, junto da planta, os dous amigos no banco e Thereza defronte delles em uma cadeira, que Ludovico teve a precaução de trazer.

Ella trouxera um trabalho de mulher,—um bordado, e com o prazer no semblante, com as faces coloridas de uma tinta de felicidade e satisfação, seguindo com a cabeça o movimento de sua agulha, levantando os olhos ao mesmo tempo que a mão, sorria-se alternativamente para seu pae e para Charney, lançando algumas perguntas frivolas no meio de suas graves conversas. Depois de algum tempo levantou-se e sem importar-se de interromper os dous pensadores, foi estreitar seu pae em seus braços e beijar-lhe os cabellos.

A conversa, interrompida por ella, não foi mais incetada. Charney acabava de cahir em uma profunda meditação.

Seria elle amado de Thereza?....

A' esta pergunta, que faz á si mesmo, dous pensamentos contrarios o agitam ao mesmo tempo: teme crê-lo, treme de duvida-lo!

Ella conservou a flôr dada por elle e prometteu guarda-la sempre; perturbou-se quando na vespera suas duas mãos se tocaram sobre os joelhos do velho; seu seio palpitou ao narrar elle seus sonhos apaixonados; porém aquellas palavras, articuladas com uma voz tão terna, foi em presença de seu pae que ella as pronunciou! Que sentido prestar á todos esses encantadores testemunhos, indicios de piedade, de interesse, de dedicação? E não lhe dera ella provas muito antes desta entrevista, quando seus olhares não se tinham ainda encontrado e suas palavras trocadas? Insensato! insensato! que crê tão facilmente occupar um lugar naquelle coração, que um sentimento de ternura filial enche inteiramente, e que toma por palpitações de amor os pudicos estremecimentos de uma virgem!

Que importa? elle ama, quer ama-la por muito tempo, sempre, e substituir esta angelica realidade á um idéal de então em diante incompleto.

Encerrará em si mesmo esse amor; seria um crime procurar fazê-lo partilhar. Por que querer empeçonhar um futuro tão risonho? Não estão elles destinados a viverem separados um do outro? —ella, livre e feliz, no meio de uma sociedade, onde não tardará a escolher um esposo,—elle, sosinho, em sua prisão, onde deve ficar com Picciola e suas eternas recordações de um instante?

Assim, Charney tomou um partido; desde aquelle dia, desde aquelle momento, affectará indifferença para com Thereza, ou ao menos saberá cercar-se das falsas apparencias de uma amisade calma e tranquilla. Desgraçado delle, de ambos, se ella o amasse!

Cheio destes lindos projectos, despertando de suas reflexões, prestou ouvidos as phrases vivamente trocadas entre Girhardi e sua filha.

Esta abandonava-se inteiramente á idéa da proxima soltura de seu pae, e parecia querer dissuadir o velho, que por fingimento ou convicção affirmava que o anno acabaria antes de seu captiveiro.

— Conheço,—dizia elle,—as demoras da côrte: pouca cousa basta para suspender a justiça ou a boa vontade dos homens poderosos!

— Se assim é,—diz a moça,—amanhãa voltarei á Turim para apressar a execução de suas promessas.

— Que pressa temos?—retorquiu Girhardi.

— Que! preferis pois vosso quarto acanhado e escuro e este pateo ordinario á vossa habitação e aos vossos lindos jardins da Collina?

Esta apparente disposição de Thereza, a especie de impaciencia, que ella manifestava em affastar-se de Fenestrelle, deveria ser agradavel á Charney, provando-lhe que não era amado, e que o perigo temido por causa della estava longe de ser para temer. Todavia o que correspondia tão bem aos seus desejos, perturbou-o á ponto de fazer-lhe esquecer de repente seu plano projectado. Não affectou nem indifferença, nem amizade calma e tranquilla. Victima de um despeito doloroso, não pôde deixar de manifesta-lo; porém Thereza pareceu prestar-lhe attenção unicamente para gracejar á respeito de seu silencio e ar zangado, e de novo encetou sua these para provar que se o decreto esperado tardava ainda, ella devia quanto antes dirigir-se á Menou, ao imperador, em Paris mesmo se fosse de mister!

Ella, de ordinario tão indulgente, tão reservada, parecia subitamente dominada por uma incomprehensivel necessidade de zombaria e de loquacidade.

— O que tens tu esta manhãa? dizia-lhe seu pae admirado de ve-la regosijar-se em presença do pobre captivo, do qual dentro em pouco se iam separar.

Charney não sabia o que pensasse della.

E que Thereza tambem entregara-se ás mesmas reflexões que Charney. Não sentira o amor chegar, mas comprehendia que elle já existia desde muito tempo. Como Charney, bem queria acceita-lo com seus riscos e perigos, porém, como elle ainda, temia-o por causa do outro! E esse prazer de amar, esse temor de ser amada, lançavam-a nessas contradições comsigo mesma, e nessa fecundidade de palavras, em que seu coração buscava aturdir-se.

Porém brevemente todos aquelles esforços, toda aquella indifferença para disfarçar seus verdadeiros sentimentos, cahiram subitamente por si de ambos os lados ao mesmo tempo. Docemente attentos ás narrações de Girhardi, que contava quantas vezes vira presos, cuja graça estava publicamente annunciada, esperarem de balde o seu effeito durante mezes inteiros, elles deixaram-se persuadir com delicia, com transporte: dir-se-hia que dahi em diante, e para sempre aquella prisão devia servir-lhes de asylo, a tal ponto succediam-se os projectos para o dia seguinte e para os outros dias, de maneira que, ahi reunidos, com seu anjo da guarda, os captivos tinham apenas a temer uma cousa, — a liberdade de um só.

Tranquilisados todos tres, os philosophos continuaram sua conversa, Thereza, seu bordado e seus engraçados apartes.

Um pallido raio de sol illuminava ainda o pateo e vinha clarear o rosto de Thereza; o vento que refrescava agitava ligeiramente as dobras e fitas de seus enfeites; e ella, suspendendo um instante seu trabalho, com a fronte inclinada, sacodindo seus cabellos, parecia inebriar-se inteiramente de ar, de luz e de felicidade, quando de repente abre-se a pequena porta do pateo.

O coronel Morand, seguido de um official e Ludovico, vem significar á Girhardi seu acto de soltura.

Girhardi deve deixar immediatamente a fortaleza; uma carruagem o espera junto da rampa da praça, e deve transportar á Turim elle e sua filha.

A' entrada do commandante Thereza levantara-se; cahiu logo sobre a cadeira, e no olhar, que então lançou á Charney, este poderia ver como tinham-se rapidamente extinguido daquelle nobre semblante, as vivas côres e os alegres sorrisos.

Porém, Charney, conservando-se sentado em seu banco, tinha a fronte abaixada, em quanto se liam á Girhardi papeis, que o rehabilitavam em sua honra e restituiam-o á liberdade.

Os preparativos da partida não podiam ser longos.

Já Ludovico tinha descido do quarto do exprisioneiro com a mala contendo seus pertences. O official o esperava para acompanha-lo até Turim.

A hora da separação tinha soado.

Thereza levantou-se de novo e pareceu occupar-se de acondicionar seu bordado em seu sacco, de arranjar seu lencinho de pescoço, depois, tentou calçar as luvas... não pôde consegui-lo.

Charney então, armando se de resolução, adiantou-se para Girhardi, e abrindo os braços:

— Adeus, meu pae!

— Meu filho! meu charo filho! balbuciou seu velho companheiro... coragem! contae com nosco... Adeus, adeus!

Elle o estreitou algum tempo contra o peito, e de repente pondo fim á esse abraço voltou-se para Ludovico, e para melhor occultar sua emoção, fez-lhe algumas derradeiras recommendações inuteis á respeito daquelle que deixava sozinho.

Ludovico nada respondeu, mas offereceu o braço ao velho, que tinha necessidade de um apoio.

Nesse interim Charney approximara-se de Thereza para despedir-se della. Com uma mão no recostado da cadeira, os olhos pregados no chão, ella permanecia pensativa, immovel no mesmo lugar, como se nunca devesse deixar aquella habitação.

Vendo Charney junto a si, sahindo de sua scisma, considerou-o alguns momentos sem dizer palavra.

Elle estava pallido e desfigurado e as palavras pareciam faltar-lhe aos labios.

Subitamente a moça esquecendo suas resoluções estendia o braço para a planta do captivo:

— E' nossa Picciola, que tomo por testemunha, diz ella.

E não pôde articular mais.

Uma das luvas de seda que tinha nas mãos cahiu; Charney apanhou-a, depoz nella um beijo e intregou-a silenciosamente.

Thereza tomou a luva, enxugou com ella as lagrimas, que arrasavam-lhe os olhos, e entregando-a de novo á Charney, lhe disse com um sorriso:

— Até a vista! e levou seu pae para fóra do pequeno pateo.

O conde segui-os com os olhos; tinham partido, a pequena porta já se tinha fechado á muito tempo entre elle e elles e ainda Charney permanecia como petrificado, com o olhar fixo para aquelle lado, apertando ainda sobre o coração a pequena luva de Thereza.

X

Um philosopho disse que a grandeza tem necessidade de ser abandonada para ser sentida: elle pode-lo-hia egualmente dizer da fortuna, da felicidade e de todos os gozos, tão suaveis, á que a alma facilmente se habitua.

Nunca o preso apreciára tanto a sabedoria de Girhardi, as virtudes e encantos de sua filha, como depois da partida de seus dous hospedes.

A' embriaguez de um dia succedeu para elle um profundo acabrunhamento. Os esforços de Ludovico, os cuidados que reclamava Picciola, não bastavam para distrahi-lo; entretanto, aquelles germens de força e de moralisação, colhidos no seio de seus doces estudos, fructificaram finalmente, e o homem abatido levantou-se.

Na luta sua alma se completára. A' principio abençoára sua solidão, que permittia-lhe conservar comsigo mesmo á respeito de seus amigos ausentes; mais tarde, viu com prazer alguem vir sentar-se no banco, onde o lugar do velho permanecia vasio.

De seus novos companheiros o primeiro e mais assiduo foi o capellão da prisão, aquelle bom sacérdote, a quem outr'ora repellira tão grosseiramente. Advertido por Ludovico da sombria tristeza, de que era victima o prisioneiro, elle apresentou-se, esquecido do passado, para offerecer-lhe suas consolações, as quaes foram accolhidas com reconhecimento.

Melhor disposto para com os homens, Charney não tardou a ama-lo, e o banco rustico tornou-se ainda o banco das conferencias.

O philosopho exaltava as maravilhas da sua planta, as da natureza, e repetia as lições do velho Girhardi; o sacerdote, sem entrar na discussão dos dogmas, dizia a sublime moral do Christo, e ambos fortificavam-se apoiando-se um contra o outro.

A segunda visita foi o commandante da fortaleza, o coronel Morand. Visto de perto, era muito bom homem, tinha o coração militarmente formado, isto é, só atormentava seu mundo por ordem. Elle quasi reconciliou Charney com os tyrannos subalternos.

Emfim, este em breve teve de fazer suas despedidas ao abbade e ao coronel. Um dia, quando ninguem esperava, as portas da prisão abriram-se tambem para elle!

Napoleão, ao voltar de Austerlitz, importunado por Josephina, que sem duvida o era tambem por alguem que intercedia em favor do prisioneiro de Fenestrelle, pedio contas da apprehensão feita no quarto deste.

Foram entregues ao imperador os lenços manuscriptos, guardados até então nos archivos do ministerio da justiça; elle os percorreu, e depois de um maduro exame declarou altamente que o conde de Charney era um louco, porém d'ahi em diante um louco perigoso.

— Quem pôde assim humilhar seu pensamento diante de um pedaço de herva, — diz elle, póde ser um excellente botanico, mas nunca um conspirador. Agracio-o; restituam-se-lhe seus bens, e elle mesmo os administre se quizer.

Charney deixou pois Fenestrelle tambem! porém não partio só. Podia elle separar-se de sua primeira, de sua constante amiga?

Depois de have-la feito transplantar para um largo caixão cheio de boa terra, leva triumphante comsigo sua Picciola!—Picciola, á quem deve a razão Picciola, que lhe salvou a vida; Picciola, em cujo seio encontrou suas consoladoras crenças; Picciola, que lhe fez conhecer a amisade e o amor, Picciola emfim, que acaba de restitui-lo á liberdade.

E ao transpor a ponte levadiça da fortaleza, uma mão callosa e larga estendeu-se de repente para elle:

— *Signor conte*, dizia Ludovico suffocando uma grande commoção, dae-me vossa mão, agora podemos ser amigos, visto como partis, visto como nos deixaes, visto como não mais nos veremos!.. Deus louvado!

Charney saltou-lhe ao pescoço.

— Nós nos veremos ainda, meu charo Ludovico! Ludovico, meu amigo!

E depois de te-lo abraçado, de ter-lhe apertado a mão vinte vezes, sahio da cidadella.

Atravessára a esplanada deixando após si a montanha, sobre a qual está sentada a fortaleza, transpozéra a ponte sobre o Clusone e voltava já o caminho de Suze, e ainda uma voz se ouvia, que bradava de cima dos baluartes:

— Adeus, *signor conte*! adeus, Picciola!

Seis mezes depois, uma rica equipagem parou diante da prisão d'Estado de Fenestrelle. Um viajor apeiou-se e perguntou por Ludovico Kilti.

Era o antigo preso, que vinha visitar seu amigo carcereiro. Uma joven senhora apoiava-se ternamente com os dous braços no braço do viajor.

Esta joven senhora era Thereza Girhardi, condessa de Charney.

Juntos visitáram elles o pateo e o quarto outr'ora habitado pelo enfado, pela incredulidade e desengano. De todas as sentenças desesperadas, que tinham sujado as brancas paredes, restava apenas uma:

« *Sciencia, espirito, belleza mocidade, fortuna, — tudo neste mundo é impotente para dar a felicidade* ».

Thereza accrescentou:

« *Sem o amor* ».

Um beijo, que Charney depoz-lhe na fronte, confirmou o que ella acabava de escrever.

O conde viéra convidar Ludovico para ser padrinho de seu primeiro filho, como o fôra de Picciola, e signaes visiveis na condessa annunciavam bastante que Ludovico devia estar prompto para o fim do anno.

Preenchida sua missão, os dous esposos voltaram á Turin, onde os esperava Girhardi em seu lindo dominio da Collina.

Junto de seu aposento particular, no meio de um rico alegrette, allumiado, aquecido pelos raios do sol nascente, Charney fizera collocar sua planta, que nenhuma outra vinha embaçar em seu desenvolvimento. Por ordem sua nenhuma mão estranha devia occupar-se della, de sua cultura, de seu bem-estar. Elle o prohibira! elle só devia cuidar della. Era uma occupação, um dever, uma paga imposta á sua gratidão.

Como rapidos passaram-se dous dias! Cercado de jardins imensos, a margem de um rio, sob um céu risonho, Charney saboreava a vida dos felizes deste mundo. O tempo accrescentava um novo encanto, uma nova força a todos os seus laços, por que o costume, com a hera de nossos muros cimenta e conzolida, o que não pode destruir. A amizade de Girhardi, o amor de Thereza, as bençãos daquelles que viviam sob seu tecto, nada faltava para sua felicidade.

Chegou emfim o momento em que essa felicidade ia crescer ainda mais. Charney tornou-se pae.

Oh! então, seu coração trasbordou de ventura A ternura que tinha á sua filha pareceu redobrar a que consagrava a sua mulher. Elle não se cançava de contempla-las e adora-las ambas. Separar-se dellas um momento era para elle um supplicio!

Nesse tempo Ludovico chegou para cumprir sua promessa, quiz visitar em primeiro lugar sua primeira afilhada, a da prisão. Porém, ah! no meio desses transportes de amor, dessas prosperidades, que enchiam a habitação da Collina, a fonte de todas essas felicidades, de toda essa alegria, a *povera Picciola*, estava morta...... morta por falta de cuidados!

(*Trad. por A. de Souza*).

A Indiana.

A' pouca distancia do castello de Source, entre todas essas casas cujas sombras reflectem no Loiret, e fazem delle o rio mais bello de França, ha uma, á esquerda, á qual certamente dareis a preferencia. E' bem conhecida em Olivet. E' elegante e aprazivel. Pequenos campanarios pendem de seu tecto, como argolas de origem exotica. Tem dous andares; é edificada para o estio, e tem um alpendre.

Alpendre é uma especie de galeria com columnas, um recinto de que se cercam as habitações indianas, para conservarem-se reservadas do sol. Finalmente esta casa é de uma interessante e bella construcção. Imaginae-a como eu a via meio occulta pela folhagem das arvores, cercada de sombra e de luz, cheia de flores e perfumes. Os passaros ahi tem cores mais bellas, e tambem cantam com mais melodia. Ella é habitada por uma mulher encantadora, uma creoula, que o contra-almirante Dupré desposára no tempo de sua ultima estação no mar das Indias.

Quando ella chegou do seu paiz, os habitantes dos castellos vizinhos a appellidaram Indianna, e este nome passou della para a casa, que parecia feita expressamente para sua singular belleza.

Eu era medico e amigo do contra-almirante antes do seu casamento, e esta mudança em sua vida não diminuio os previlegios de que eu gozava para com elle. Sua joven mulher veiu até tornar mais intima nossa amizade. Attentos e commovidos, estavamos a seu lado, tratando-a com o amor que o prisioneiro tem pela flor que perfuma a sua prisão. Ella era tão joven e tão bella! Era uma menina divertida; possuia o capricho e a mobilidade de um passaro. Innocente e candida, admirava-se quando se fallava de amor, ouvia sem comprehender, e como seu coração vivia sempre tranquillo, ria-se de tudo. Imaginae uma semelhante creatura com um menino. Não zombeis; este menino é o sobrinho do almirante. Manoel tinha quartoze annos, e haviam tres que estava no collegio Rollin, quando um dia foi chamado ao locutorio por seu tio, a quem elle via pela primeira vez. Sua mãe tinha morrido. Apaixonára-se de um pintor, e com elle casára se, sem o consentimento do almirante. Este, então capitão de fragata, era seu unico parente. Tinha prevenções muito fortes contra os artistas; além disto professava um desprezo soberano, assim como todos os officiaes de marinha a tudo que não pertencia á marinha de estado. A principio não tomou a serio a paixão de sua sobrinha. Quando ella escreveu-lhe sobre isto, elle não duvidou, ainda que estivesse em Bourbon, que suas admoestações, não despersuadissem o que elle chamava um capricho de moça.

Enganou-se. Por cada correio recebia cartas mais instantes. Irritado, Dupré resolveu acabar com isto, e recusou francamente o seu consentimento. Era muito tarde. O amor havia-se adiantado; os dous jovens estavam casados A esta noticia, Dupré ficou profundamente offendido; todo sentimento de dever, reconhecimento e respeito pareceu-lhe desconhecido para essa joven; jurou não a tornar mais a ver.

A fortuna pareceu não fazer caso dessa reprovação; e dir-se-hia que a felicidade quiz fazer esquecer a joven um rigor tão cruel para sua natureza terna e dedicada. Ella foi adorada por seu esposo, e teve um filho. Amamentava-o ainda, quando soffreu uma horrivel desgraça.

Uma manhãa trouxeram-lhe seu marido ferido por uma bala no peito direito. O infeliz arriscára a vida, para defender áquelle que o julgára indigno da honra de pertencer a sua familia. Não sei que jornal intitulado *Noticias da China* fallára em termos odiosos e mentirosos de uma expedição do commandante Dupré contra *Shang-Hai*. O pintor exigira uma retratação; recusaram-lhe; teve lugar um duello. Ainda uma vez, a calumnia triumphou da razão. A infeliz joven ignorava o que se tinha passado. Só conheceu a verdade, vendo a sanguinolenta padiola entrar-lhe em casa. Não teve mesmo a consolação de receber um adeus. O ferido expirou antes de tornar a si. Ferida por esta infelicidado, ella não cedeu ao desespero, resistiu; dedicou-se por seu filho. Durante treze annos, lutou, para me servir de sua expressão, contra a fascinação deste sonho de todas as noites em que ella se via no tumulo ao lado daquelle que tanto amára.

Porém até a força moral gasta-se. A proporção que o filho crescia, o aucente apoderava-se sensivelmente de seus direitos, e a mãe deixava decrescer sua energia. Não lutar constantemente era succumbir. Ella o comprehendeu. Não podia mais resistir; deitou-se, como o combatente, que não tem mais esperança, e que não pretende defender a vida. Chamou seu filho, contemplou-o uma ultima vez, abraçou-o chorando... Bem depressa expirou, pronunciando o nome de seu esposo.

Foi nesse momento supremo que ella escreveu ao almirante. Essa carta fez-me chorar. Ah! que alma tem as mulheres, e quanto o amor maternal as tornam interessantes! Ella entregava seu filho ao almirante, persuadida, dizia ella, que acolheria o orphão, e que não o faria participar da severidade com que ella tanto soffrera. Não tenho necessidade de dizer se o almirante aceitou este testamento. Eu estava na Indianna, quando elle trouxe o menino. Nem eu, nem sua mulher esperavamos por cousa alguma.

— Minha querida Nina, abraçae vosso filho, disse simplesmente o almirante.

— D'ora em diante pertenço-lhe completamente, « disse-me elle, depois de me ter contado o que acabaes de ouvir; e mostrou-me o menino com quem sua mulher tinha já feito conhecimento. E lembrar-me que desconheci taes corações! que remorsos! Porém repararei o mal que fiz. Quero que Manoel seja feliz. E' esta minha unica ambição, e será d'ora avante meu unico cuidado. »

Manoel não voltou mais para o collegio. Sua educação completou-se em casa do almirante, onde teve todos os mestres necessarios. Não espereis que eu o siga em todos os seus estudos. Elle dirigiu-se como todos sem tornar-se um prodigio. Em compensação, levantava-se todas as manhãas ás cinco horas, aprendia a esgrima, montava a cavallo, e nadava, quando a estação o permittia. Esta educação physica era uma das recommendações de sua mãe. Ella havia notado nelle uma sensibilidade nervosa, de que receiava muito para o futuro, e talvez escrevera ella ao almirante, possaes, dando-lhe uma vida exterior toda cheia de movimento e actividade, vencer essa disposição cachética. Deixo-vos este cuidado. A morte de meu marido perturbou-me de tal modo, que tenho, infelizmente, desprezado muitas cousas, pelo que peço perdão a meu filho de ter sido mais esposa, que mãe. » Consultou-se-me para saber se a saúde de Manoel não soffreria com um regimen um tanto energico.

Respondi que nada soffreria, e que pelo contrario o menino ganharia com isto. Logo elle foi a isto obrigado, não sem alguma resistencia de sua parte. Porém affrontando o somno e as frescas manhãas, despertando-o, associando-se á seus exercicios, sua tia venceu suas primeiras repugnancias, e foram obtidos os resultados mais felizes. Doentio e fraco, timido e vergonhoso, quando chegou á Indianna, Manoel tornára-se robusto e desembaraçado. Não foi sómente o corpo que tão bem se desenvolveu.

Seu caracter tornára-se singularmente franco, e seu espirito recto. Toda a sua fraqueza natural desapparecêra. Uma experiencia intuitiva, uma rara maturidade de razão o livravam dessas faceis commoções que d'antes tinha, e que se mostravam por lagrimas, soluços e convulsões. Infelizmente, sua natureza modificára-se antes do que se mudára. Sua sensibilidade estava, se assim se póde dizer, occulta no fundo de seu coração. Porém ella ahi permanecia tão ardente e impetuosa, como outr'ora. Se mostrava menos sensibilidade, e se ella só se manifestava por motivos serios, apparecia sempre com uma força que chegave até a violencia. Qualquer crueldade excitava nelle desejos de uma vingança cruel. Via-se que haveriam casos, para os quaes esse mancebo tornar-se-hia implacavel.

— Tu és ainda excessivo, dizia-lhe o almirante.

Rebellas-te contra certas offensas com uma intensidade de odio sincero, e uma fria resolução, sobre os quaes é impossivel illudir-se.

E' facil prever-se, que na colera serás violento. Pensa que a pena de Talião é uma lei de selvagens. Se, em seu sentido absoluto, ella é legitima, nem por isso deixa de ser, o mesmo attentado de que serás a victima e contra o qual todas as consciencias protestaram Pune, impede o mal; porém não te vingues. E' preciso saber perdoar. A exageração mesmo dos sentimentos mais nobres provoca espantosas desgraças... »

— Ah! senhores, quanto estas palavras eram propheticas, e quanto são tristes as predições dos velhos! Sua vida é juncada de tumulos, e cada um de seus passos calcam algumas cinzas, e despertam funebres échos.

Porém talvez desejeis saber se Manoel era bello.

A este respeito não poderia satisfazer-vos. Decidir da belleza de um homem parece-me um negocio delicado, e segundo me parece, não são os homens os mais habilitados para isso. O que posso affirmar, sem receio de exagerar, é que Manoel tinha o dom de agradar, era moreno, tinha olhos ternos e rosto amavel.

Quanto á vida que se passava na Indianna, era mui risonha e serena; e nada fazia augurar o fim que teve.

Entretanto estavamos no principio do anno de 1849. O almirante fôra para Paris com todos os seus. Manoel chegara aos dezoito annos. Uma manhãa que elle sahia, segundo o costume, para dar o seu passeio á cavallo, vio o almirante que já estava montado, e esperava-o.

— Depressa, accende o teu charuto e a galope, disse-lhe este estendendo-lhe a mão. Acompanho-te hoje. Já preveni tua tia que almoçariamos em Madrid.

— Tenho que fallar-te.

Esta conversação trouxe um mui grave acontecimento para que eu o passe em silencio.

Quando servio-se o café, eis, em resumo, o que disse o almirante:

« Meu filho, chegaste a uma edade, em que é preciso cuidar no futuro. Não que seja preciso trabalhares para teu sustento.

« Tenho sessenta mil libras de renda, e destino-te a metade. Meu testamento está feito, não fallemos mais nisto. Além do que, tua tia é rica, e deixo-lhe vinte mil francos.

« Porém por se ter riqueza não se deve ficar de braços cruzados. Imitarás por ventura a maior parte das pessoas ricas? Jogar, vestir-se redicullamente, gabar-se de ser um distincto cavalleiro, de andar em companhia de creaturas sem espirito e sem belleza; eis sua existencia; seduzte ella? Sê em pensar nella, não te aborreces? Fórmo de ti mais elevada opinião. Todo o homem deve ter uma occupação, qualquer que seja. A má herva cresce nas ruas desertas, e os máos sentimentos nos espiritos ociosos... »

O almirante acrescentou outras cousas ainda, muito sensatas e justas. Todos as conhecem. Qual será o pae que as não tenha dito a seu filho?

Manoel respondeu que já tinha reflectido no que seu tio acabava de dizer-lhe. Porém confessava que sua resolução embaraçava-se sobre todos os pontos, para onde voltava-se.

Pelo que diz respeito ao estado, via um systema de jerarchia ou de protecção, que elle não estava disposto a affrontar; se dirigia-se para as profissões chamadas liberaes, bem como a advocacia, medicina, tambem não se tentava. A subtileza pueril dos textos tirava-lhe a paciencia de estudar o direito. Decidir-se-hia com mais gosto pela medicina; porém em medicina, os medicos são simples mortaes, não entendem absolutamente da gôta...

Finalmente que tinha disposições para a poesia.

— Não serei eu quem te contrarie; estou curado dos prejuizos. Porém que vida nos preparas?

— Tenho pensado em tudo. O mais penoso é o que vou pedir-vos.

— O que é?

— Que me deixeis viajar.

— Queres deixar-nos?! disse o almirante com uma dolorosa exclamação de sorpreza.

— Faço-vos juiz da minha causa. Não conheço o mundo; apenas o tenho entrevisto. Tratado por vossa affeição, nunca soffri pesar algum. Não sou homem; é preciso sê-lo. Entregue a mim mesmo, a meus proprios recursos, saberei, com os acontecimentos, o que posso, e o que valho. »

Elle desenvolveu esta these com sua energia e bom senso do costume. O almirante ouvia-o, de cabeça baixa. Cuidava quanto esta separação lhe seria penosa, e quanto soffreria com ella sua mulher. Pensava nos perigos de uma longa viagem, e este mancebo, que elle considerava como seu filho, não podia apartar-se delle sem grande sentimento de sua parte. Se elle não voltasse mais!

O almirante resignou-se.

— Cada um segue seu destino, isto é fatal, disse elle. Não te occulto, disse *elle*, que não sei como tua tia acolherá este projecto.

Quando a joven senhora soube a resolução tomada durante o almoço, olhou para o almirante e para Manoel, e experimentou sorrir-se, balbuciando:

— E' um gracejo, não é verdade?

Porém não recebendo resposta alguma, e vendo o semblante afflicto do almirante e os olhos humidos de Manoel, deu um grito doloroso e fugio. Seu pranto e seus suspiros fizeram temer que cahisse verdadeiramente doente. Já mesmo Manoel ajoelhado junto ao sofá em que ella ficara prostrada jura-lhe que não partiria mais. Ella, então, voltando-se, disse-lhe com voz tremula:

— Não; parte, tu o queres. Cêdo ou tarde teu desejo renasceria, e serias infeliz; é melhor que vás agora. O peior já se passou. Sómente, disse ella com um terno sorriso, nunca pensei que tal succedesse.

Dous mezes depois, o mancebo embarcava-se a bordo do Vaubam, para correr o mundo. Foi-lhe precisa toda sua firmeza para não voltar atraz, quando recebeu o ultimo abraço do almirante, e quando depoz o ultimo beijo sobre a fronte de sua tia, que levavam desmaiada.

CAPITULO II.

A ausencia, como dizem muitos, é a pedra de toque de nossos sentimentos; comtudo, não se deveria accusar de indifferença aquelles que são levados por uma rapida corrente. Nem todos vivem nas mesmas condições. Este é velho, aquelle joven; um tem negocios, outro não os tem; um tem familia, outro é só: eis, portanto, muitas causas que modificam nossa sensibilidade. — Quando se está na velhice, dizia o almirante, e que o futuro resume-se somente n'uma palavra, a *morte*, o que se perde está verdadeiramente perdido. As tristezas de então não são mais de um dia; não ha mais nem dia seguinte nem reparação. O abandono é immenso, completo, absoluto; o tempo, a força e a illusão, tudo, tudo nos falta inteiramente; e, entretanto, elles partem, ingratos! sem pensarem que nós, velhos, só tinhamos um ultimo amor, e que este lhe damos.

Depois, tornando á piedade e ternura accrescentava:

— Vês, meu velho amigo, como sou injusto. Accuso o charo filho. Por ventura não aproveita elle todas as occasiões para escrever, e suas cartas não respiram a amizade mais sincera? Elle é joven, tem espirito, nada tem gosado, não é necessario tambem que viva? Se eu estivesse em meu navio, em frente do inimigo, a fumaça da polvora não obscureceria todas as figuras de fóra? Porém é nossa balda lançar sempre nossos erros sobre os outros. Tenho observado que a maior parte das recriminações são injustas. A vida é um engano perpetuo. Porque estamos dispostos á sacrificar-nos por alguem, indignamo-nos porque elle hesita em sacrificar-se-nos. Como se podessemos fazer bater todos os corações conforme os nossos.

Expansões semelhantes da parte do almirante eram muito raras, e nada affectava mais o caracter grave e concentrado de sua dôr, do que o vivo pesar de sua joven esposa. A' principio ella ficára muito abatida; porém, pouco á pouco levantára-se, semelhante á estas arvores vivazes e flexiveis, que os ventos da tempestade curvam, mas não quebram.

Ella agora não chorava mais á cada instante, não estava mais constantemente pensativa. Ainda algumas vezes, é verdade, viam-a deter-se de repente no meio de um gésto, de um pensamento; ficava indecisa, olhando ao redor de si, e parecendo procurar alguma cousa; porém isto passava, como um relampago. Nós que a conheciamos, sabiamos que, por um agradavel costume, era seu amigo ausente que ella associava assim á tudo que fazia. Elle tinha sido o companheiro de seus divertimentos, de sua vida. Ignorante de amor, acostumada com elle, com elle se confundia. Ella julgava impossivel poder viver sem elle, nem elle sem ella. Confessava-o ingenuamente. Falla n'elle continuamente. Seus projectos, seus planos, tudo á elle se referia. Cessára de chorar, estava quasi alegre, porque esperava-o. Contava os mezes, os dias, as horas, e agitava-se para apressar a marcha do tempo. Morreria, se Manoel morresse; não duvidava disto. Sua confiança e resignação revelavam uma candura e força tal de sentimento, que causavam enternecimento.

Manoel tambem correspondia á tanto interesse; para qualquer lugar que fosse não deixava de escrever. Sabia com que prazer suas cartas eram recebidas; portanto, julgava um crime esquecer-se de fazê-lo. Esteve no Brasil, tocou no Cabo da Bôa-Esperança, desembarcou em Maurice, viu Bourbon, atravessou a India, e visitou uma parte da China, e por toda a parte seguia-o a chara lembrança daquelles que deixára. Finalmente, em abril de 1852, por uma carta datada de Calcutá, annunciou o fim do que elle chamava, por zombaria, peregrinação do novo Child-Harold, e á 8 de maio elle chegava á Indianna, onde seu tio e sua tia foram espera-lo. Eu tambem ahi me achava.

Não, não poderia dar uma idéa do affecto do almirante, quando viu apparecer Manoel. Apertou contra seu coração, e por muito tempo ahi o reteve. Contemplava-o, abraçava-o, não se fartava de vê-lo e não podia separar-se delle. Vivamente commovido por um transporte tão extraordinario, levantei involuntariamente os olhos para a joven senhora, afim de ver se ella partilhava de meus sentimentos, Qual foi a minha sorpreza! Ella estava pallida e desfigurada; seus olhos estavam fixos e desmedidamente abertos. Parecia que estava á borda de um abysmo, e que experimentava sua fascinação. Eu ia correr para ella e gritar... Porém Manoel tinha-se já precipitado para ella, abraçava-a e fazia-lhe mil caricias. No transporte de sua alegria elle nada vira. Quando, depois de o ter tambem abraçado, voltei-me inquieto para a joven senhora; a côr voltára-lhe ao rosto, e não vi mais signal algum da singular commoção de que fôra testemunha.

Não dei á isto importancia alguma, e bem depressa esqueci-o.

Demais, nesse mesmo momento, eu estava aturdido, e inquieto por uma tal succesão de trabalhos e cuidados, que durante seis mezes não tive um momento de descanço. Fui chamado á Paris por uma carta telegraphica, onde meu irmão acabava de ser accommettido pela febre thyfoide. Despedi-me apressadamente de meus amigos, e para ali corri. Cheguei á tempo; meu irmão foi salvo. Descançava, e quando meus doentes ordinarios; como se tivessem apostado, armaram-se de motivos mais ou menos plausiveis para reclamarem meus cuidados.

Foi uma verdadeira conspiração. Quando um levantava-se, cahia outro, e assim levei occupado até o fim do outono, sem perder um só, graças á Deus, porém, muito zangado por não ter tido, como os outros, um só dia para gazear.

E' preciso confessar que eu sentia uma certa curiosidade, que contribuia muito para tornar-me insupportavel a estada em Paris. Deviam passar-se na Indianna cousas extraordinarias. Estava certo disto; pois era esquecido!

Supponho que tendes conhecido a amizade que eu tinha na casa? Ahi eu era considerado, como se fosse o proprio almirante, um pae, um irmão, um parente preferido. Por que serviços, por que provas, e por que circumstancias chegámos á essa amizade intima? Eis o que pediria muitas explicações. Não é de mim que se trata. Emfim, e isto é o mais importante, quando por qualquer motivo estavamos separados, eu tinha certeza de receber noticias. Isto fôra uma das condições expressas de nossa amizade e acreditae que foi melhor executada do que se costuma neste genero de negocio. Quasi toda a noite eu recebia uma carta. Tudo diziam-me; não omittiam, nem desdenhavam cousa alguma. Não esqueciam qualquer incidente, por mais frivolo que fosse. Fallava-se nesta carta em todas as cousas, serias e frivolas, tristes e alegres. Tudo isto era alegre e encantador. Do mesmo modo que, em um claro ribeiro, cada objecto se reflectia na alma desta bella creatura, e communicava-me impressões particulares; pois bem o tendes adevinhado, era ella o secretario particular.

Bem sabeis quanto pode o costume; julgai qual seria minha admiração, quando me vi esquecido durante semanas inteiras! A primeira vez, foi tal minha anciedade que escrevi pelo telegrapho, convencido de que alguma infelicidade aconteceria a meus amigos. Responderam-me pelo mesmo telegrapho, que passavam o melhor possivel. Finalmente no dia seguinte tive uma carta. Porem que mudança! Adeus, meu pequeno jornal quotidiano! Desta vez era verdadeiramente uma carta, e carta, onde a travez das vagas formulas da desculpa, apparecia o constrangimento. Sobre o almirante nada se dizia, nem tão pouco de Manoel, de Manoel! As cartas nunca mais se tornaram frequentes, e não tornou mais a apparecer a encantadora franqueza de outrora!

Não fallei nada sobre os presentimentos e tristezas que me causavam uma semelhante metamorphose. Não me escapou uma só queixa, nem exprobação. Não invoquei nem a autoridade de minha dedicação nem de minha experiencia; affectei mais firmeza do que não tinha; affastei até o mais ligeiro indicio de minhas preoccupações. E' que a amizade prescreve outros deveres, que os faceis ardores de um indiscreto. Mostrar uma suspeita á consciencias verdadeiramente perturbadas; porém que ainda não tinham talvez o sentimento do seu mal, sem conhecerem nem o nome nem a natureza delle, não era aventurar-se a despertar o proprio perigo que se queria conjurar?

Em taes crizes o nome é tudo. Eu pensava tambem em que os conselhos não curam o amor.

Só me restava um partido, esperar; e se minhas suspeitas fossem verdadeiras, estar sempre com meu velho amigo, e impedir que esta funesta claridade chegasse até elle, e lhe roubasse sua ignorancia e felicidade.

Bem vejo que minha linguagem vos sorprende, e que obrarieis de uma maneira differente. Julgais que a amizade é austera e que ignora taes recommendações, que qualificarieis de bom grado de vergonhosas, não o negueis. Julgais que a honra é o bem mais precioso da vida, e que, ver ferir áquella de nosso amigo e não advirti-lo é ser o complice da traição que lhe fazem. Talvez que tenhais razão.

Ficai certos, todavia, que a maior parte dos homens não vos perdoavam o ter-lhes desvendado os olhos. Se não vos odeiam com uma irresistivel violencia, como seu mais encarniçado inimigo, experimentarão em vossa presença uma especie de soffrimento vago, e não sei que sentimento de repulsão que não se define, nem se analysa, porque não se póde vencer. E' que os homens são dominados, mais do que elles dizem, pelo amor das mulheres, desses seres fracos e amaveis; e quando elles não tem mais este amor, sentem então tudo que lhes foi roubado, e roubado por vós!

São luzes que lhes dais, certamente, porem luzes que queimam.

Lembrar-me-hei sempre de uma scena a que assisti, ha vinte annos. Estava junto a um leito de morte.

O moribundo, velho, de phisionomia severa e fria, não se movia mais; eu tomava-lhe as lentas pulsações que se enfraqueciam visivelmente. Fiz um signal e o padre entrou. Afastei-me.

Durante alguns instantes só se ouvia um penoso sussurrar, interrompido frequentemente por suspiros prolongados.

Não tinha certeza se o doente poderia acabar a confissão. Repentinamente a uma pergunta que fez o padre, este homem moribundo, este velho sem forças, recobrou uma espantosa energia.

Ergueu-se sobre o leito, seu rosto tomou uma medonha expressão; estendeu sua mão crispada, e com voz clara e arrogante, que nos abalou as entranhas: prefiro ser sepultado immediatamente nas profundezas de inferno, disse elle, do que ver minha irmãa neste quarto. Ella fez-me o homem mais infeliz do mundo! Amava minha mulher, nada sabia, era feliz....

Minha irmãa, minha irmãa! provou-me que ella me enganava. Que lhe importava isto, se eu era feliz.

— Sim, senhores, creio sinceramente, que é uma grave responsabilidade á de que depende a sorte de uma existencia; e admiro que haja alguem que ouse toma-la.

Sua magrem, suas faces cavadas, seus olhos fundos e amortecidos, sua immobilidade de marmore, tudo trahia nella o estrago da paixão que arrastou Phedro até ao crime.

Era a imagem da fatalidade antiga em toda a sua fealdade. Tudo nella lembrava a atroz tragedia, as noites de insomnia, os delirios, as lagrimas, os frenezis, as prestações, esperanças e vergonhas. O amor fulminara-a, e ella trazia seu indelevel signal. Os mais indifferentes ficariam commovidos com semelhante espectaculo; eu fiquei consternado. Triste, e com um passo vagaroso, aproximei-me della, e estendi-lhe a mão. Ella estremeceu logo a meu contacto, e um vivo rubor passou por sua fronte; porem desappareceu, e com um movimento de cabeça, com um olhar e sorriso, onde se lia uma resignação suprema, pareceu mostrar-se-me e dizer-me:

— Vêdes? ...

E era bem natural que isto succedesse. Ella conhecia o almirante desde a infancia, via-o em todas as suas viagens vir á casa paterna, creacera sobre seus joelhos.

A elevada posição de Dupré, seus feitos d'armas, a estima em que era tido, sua polidez e phisionomia grave que impunha respeito, tudo isto nada era para ella, e só fazia delle um amigo de quem muito gostava. Para ella elle era bom, facil e complascente. Acariciava-a, nunca a acolhera com impaciencia ou grosseria e não deixava depois de alguma ausencia, de trazer á sua pequena Nina um presente escolhido, algum objecto de gosto. Assim se formaram seus laços, e assim se estreitaram; e quando seu pai morreu, quando achou-se só e sem apoio, foi para quem ella dirigio-se naturalmente. Tinha apenas dezesseis annos, vivera sempre encerrada em uma habitação á duas leguas de Singapoore, longe das sociedades, bem vistes, que menina era? Como saberia ella que o amor é uma lei, á qual cedo ou tarde tem-se de pagar o tributo, que é falso o poder-se-lhe subtrahir, e que os jovens só podem amar aos jovens? Foi pois com alegria e reconhecimento que ella confiou-se ao almirante, quando elle disse-lhe: Nina, quereis acompanhar-me? Acceitais-me por esposo, e por pai?

Creio, senhores, ter fallado pouco a respeito do caracter do almirante, e é possivel que não simpathiseis com elle, depois do que vos disse acerca de suas prevenções contra os artistas, e de sua resistencia contra o casamento da mãe de Manoel. Os prejuizos do almirante não somente contra os artistas, porém, repito-o, contra tudo que não fazia parte da marinha do estado, são communs á todo o honrado corpo della; officiaes e marinheiros, a todos em geral. Não encontrareis aspirante de segunda classe, que consentisse em trocar sua agulheta de seda e ouro pelas dragonas de coronel, e é mui sabido que é uma grave injuria chamar a um marinheiro soldado. Que motivo ha para isso? Só conheço para os marinheiros, como motivo mais serio, a inexperiencia daquelle que sóbe a bordo pela primeira vez, que não sabe fazer no balanço do navio passos phantasticos, ziguizagues ridiculos, e até que cahe algumas vezes. Não esqueçamos o prejuizo do mar; elle permanece desde muito tempo.

Quanto aos officiaes a superioridade que ha delle para o marinheiro, sendo *quasi* nenhuma, e o *Borda*, salvo algumas excepções raras, estabelecida pela escola polytechenica, sendo o tirocino unico donde os tiram; suppõe-se de classe mais separada, de aristocracia exclusiva, finalmente de nobreza.

Um capitão de navio mercante que entra a serviço do estado, com a patente de commandante é para elles um intruso, qualquer que seja seu merecimento.

A questão de prejuizo parece-me agora terminada. Se accusasseis Dupré de não se ter isentado della, desconhecerieis, segundo creio, a tyrannia do prejuizo. Consultae os creoulos, os mais entendidos, aquelles que foram educados aqui, em França, aquelles mesmos que tiverem alguma cousa de philosophia e liberalismo; e dirão que não se uniriam a uma mulata, fosse ella alva como uma filha de Albion. Estou certo que não tencionaes justificar costumes tão lamentaveis; contento-me em affirmar um facto, cuja influencia é excessiva, e me parece irrecusavel.

Além disto nas opposições de Dupré ao casamento de sua sobrinha não ha só um prejuizo, ha um symptoma de seu caracter.

Não vos fallarei nem de sua capacidade, como official, nem de sua vida militar; tratarei somente de suas relações com seus parentes e amigos. Muito impressionavel, e sem duvida constantemente contrariado pelos homens e pelas cousas, acabara por torna-se impassivel. Nada no exterior mostrava o que podia sentir, senão uma pallidez extraordinaria, e seus olhos que, conforme a occasião, tornavam-se de um pardo claro, ou de um azul escuro. Porém sob seu aspecto aristocratico e um pouco desdenhoso, sob a reserva de suas maneiras, apparecia um enthusiasmo e vigor de mocidade inauditos. Era modesto, como uma virgem, e tudo que o não era, envergonhava-o. Só fallava da mulher com commoção e respeito, e não comprehendia que se fizesse de outro modo. De uma pureza completa, levava os sentimentos do dever e da honra até a exageração. Sua intelligencia era immensa, sua dedicação absoluta. Para os seus, era capaz de todos os sacrificios. Porém o amigo por quem daria sem hesitar sua vida e sua fortuna, te-lo-hia visto, por qualquer acção duvidosa, separar-se delle sem remissão. A falta de delicadeza o revoltava, a ingratidão tornava-o sem piedade. Foi este o motivo de sua inimizade com sua sobrinha. Longe dos acontecimentos, não podendo conhecer a verdade, enraiveceu-se pela insistencia e afouteza da joven que elle havia creado, e pelo seu acto manifesto de independencia. Teve disto um grande pezar. Suas idéas e sua crença não podiam receber um golpe mais cruel.

(Continuar-se-ha.)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.